



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

MÚSICA – PRÁTICAS INTERPRETATIVAS CANTO

VOZES LGBTI+ NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO VOCAL DE CANTORAS
LGBTI+ A PARTIR DO LANÇAMENTO DOS EP'S DE PABLLO VITTAR,
LINIKER E GLORIA GROOVE

LUIZ GUSTAVO BARROS BASÍLIO

Foz do Iguaçu
2018



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

MÚSICA – PRÁTICAS INTERPRETATIVAS CANTO

**VOZES LGBTI+ NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO VOCAL DE CANTORAS
LGBTI+ A PARTIR DO LANÇAMENTO DOS EP'S DE PABLO VITTAR,
LINIKER E GLORIA GROOVE**

LUIZ GUSTAVO BARROS BASÍLIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano de
Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Música

Orientador: Profa. Dra. Analia Chernavsky

Coorientador: Prof. Dr. Fábio Allan Mendes
Ramalho

Foz do Iguaçu
2018

LUIZ GUSTAVO BARROS BASÍLIO

VOZES LGBTI+ NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO VOCAL DE CANTORAS
LGBTI+ A PARTIR DO LANÇAMENTO DOS EP'S DE PABLO VITTAR,
LINIKER E GLORIA GROOVE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto
Latino-Americano de Arte, Cultura e
História da Universidade Federal da
Integração Latino-Americana, como
requisito à obtenção do título de
Bacharel em Música.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Doutora Analía Chernavsky
UNILA

Professor Doutor Fábio Allan Mendes Ramalho
UNILA

Professor Doutor Marcelo Ricardo Villena
UNILA

Professor Doutor Luciano Simões Silva
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): LUIZ GUSTAVO BARROS BASÍLIO

Curso: MÚSICA - PRÁTICAS INTERPRETATIVAS - CANTO

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: VOZES LGBTI+ NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO VOCAL DE CANTORAS LGBTI+ A PARTIR DO LANÇAMENTO DOS EP'S DE PABLO VITTAR, LINIKER E GLORIA GROOVE

Nome da orientadora: ANALÍA CHERNAVSKY

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado

por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Responsável

Assinatura do

BARROS BASÍLIO, Luiz Gustavo. **Vozes LGBTI+ na música popular brasileira**: um estudo sobre o comportamento vocal de cantoras LGBTI+ a partir do lançamento dos ep's de Pablo Vittar, Liniker e Gloria Groove. 2018. 72 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

Resumo

A partir do ano de 2015, com o lançamento dos *EP's* de estréia, “*Cru*” de Liniker e os Caramelows, e “*Open Bar*” de Pablo Vittar, se define uma nova geração de cantoras dentro da música popular brasileira. Cantoras LGBTI+, que cantam voltados para um público em específico, por um lado, e por outro são ativistas no movimento LGBTI+. Esta pesquisa busca realizar um primeiro estudo sobre, o repertório e o comportamento vocal, usado por estas intérpretes. Com isto, estaremos contribuindo com dados importantes para o estudo do canto da música popular brasileira. O objetivo desta pesquisa não somente é estudar as artistas LGBTI+ e os seus comportamentos vocais. Tentamos também fazer com que temas relacionados ao universo LGBTI+ sejam mais frequentes, mais estudados, e que questões artísticas, educacionais, sociais, vinculadas ao movimento assumam seus espaços no campo acadêmico.

Palavras-chave: LGBT, Performance Vocal, Canto Popular.

BARROS BASÍLIO, Luiz Gustavo. **Voces LGBTI+ en la música popular brasileña**: un estudio sobre el comportamiento vocal de cantantes lgbti+ desde el lanzamiento de los ep's de Pablló Vittar, Liniker e Gloria Groove. 2018. 72 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

Resumen

A partir del año 2015, con el lanzamiento de los EP's de estreno, “*Cru*” de Liniker y los Caramelows, y “*Open Bar*” de Pablló Vittar, se define una nueva generación de cantantes dentro de la música popular brasileña. Cantantes LGBTI+, que cantan para un público específico, por un lado, y por otro, son activistas en el movimiento LGBTI+. Esta investigación busca realizar un primer estudio sobre el repertorio y el comportamiento vocal utilizado por esos intérpretes. Con esto, estaremos contribuyendo con datos importantes para el estudio del canto de la música popular brasileña. El objetivo de esta investigación no sólo es estudiar las artistas LGBTI + y sus comportamientos vocales. Tratamos también hacer que temas relacionados al universo LGBTI + sean más frecuentes, más estudiados, que discusiones de orden artística, educativa, social, vinculadas al movimiento asuman sus espacios en el campo académico.

Palabras clave: LGBT, Performance Vocal, Canto Popular.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I:	16
PABLO VITTAR	16
REPRESENTATIVIDADE	20
MERCADO	23
ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL	25
Open Bar	25
Minaj	31
CAPÍTULO II:	37
LINIKER	37
EMPODERAMENTO	37
ESTÉTICA VOCAL X ESTÉTICA VISUAL	40
ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL	41
Zero	41
Louise du Brésil	46
CAPÍTULO III:	51
GLORIA GROOVE	51
ARTIVISMO	53
ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL	54
Dona	54
Império	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

O estudo a respeito de direitos e visibilidade ao movimento LGBTI+ cresce cada vez mais por volta desta década de 2010. Não só no âmbito acadêmico mas também nas artes. Por exemplo, na música, e em especial no Brasil, estão surgindo artistas dispostos a tomar a frente e buscarem por visibilidade, não só por eles, mas a partir destes abrir caminho e quebrar preconceitos que existem dentro desta sociedade conservadora na qual vivemos. Nesta pesquisa utilizaremos a sigla LGBTI+, que representa lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e as outras identidades de gênero e sexualidade que são representadas pelo “+”.

Muitos são os nomes de artistas que tem se destacado no mercado da música popular brasileira nestes últimos anos. Nomes como Pablo Vittar, Johnny Hooker, Gloria Groove, Rico Dalasam, Mulher Pepita, Aretuza Lovi, Mc Linn da Quebrada, Jaloo, Liniker e Lia Clark são alguns deles. Uns com mais de dez anos de carreira, outros com um pouco menos, ganham espaço na mídia e visibilidade para o movimento LGBTI+.

A partir do ano de 2015, com o lançamento dos EPs (*Extended play*) de estréia, *Cru* de Liniker e os Caramelows, e *Open Bar* de Pablo Vittar, percebe-se a definição uma nova geração de cantoras na música popular brasileira. Cantoras LGBTI+, que cantam voltados para um público em específico, por um lado, mas que também atuam como ativistas no movimento de luta por direitos e pela diversidade.

Mesmo que existam artistas que vieram antes destes, no Brasil ou exterior, e que tenham influenciado direta ou indiretamente seus surgimentos, e até mesmo que, em certo ponto, abriram caminho para estes, somente nesta década o número de artistas ligados ao movimento cresce de maneira admirável. As mídias, principalmente a internet, as redes sociais, tem um grande poder de dar visibilidade e rapidamente levar a informação ou o artista para muitas pessoas. A internet foi importante para levar Pablo, Liniker

e Glória a todo o público LGBTI+, ultrapassando milhões de pessoas e visualizações pelas redes, por conta de perfis e músicas lançadas na internet.

Por exemplo, a página de Pablo Vittar no *Youtube*¹ contém 736.223.472 visualizações (até o momento da pesquisa) com 4.562.485 de inscritos. Já em plataformas streaming, como no *Spotify*², com 1.757.837 seguidores, bate uma média de 1.971.653 ouvintes mensais, 320.550 no estado de São Paulo e 156.984 no estado do Rio de Janeiro, dentre outras regiões destacadas (média encontrada até a data da pesquisa)³.

Existem vários estudos sobre questões que envolvem o movimento LGBTI+, desde o ponto de vista da Visibilidade, da Performance e arte LGBT, questões da teoria *Queer*, estudos de eventos que servem como espaço de busca de visibilidade e reivindicação de direitos, como a Parada do Orgulho LGBT, dentre outros temas ligados ao entretenimento e a comunicação. No entanto, quase não podemos encontrar estudos específicos sobre a música produzida para e nesse círculo, a partir da época citada. Nosso interesse está focado nos cantores e em seu canto. Constatada esta lacuna, surgiu a ideia de pesquisar, observando possíveis aspectos vocais em comum, técnicas e marcas de cada intérprete.

É de grande importância poder fazer este trabalho, primeiro por ser gay, logo ser parte deste público que é o LGBTI+. Creio que seja importante alguém que sabe o que é lutar diariamente por reconhecimento sem ser olhado diferente, por não se encaixar no mundo heteronormativo padrão, onde te olham como um “anormal”. Portanto, este trabalho poderá fazer uso das reflexões e da metodologia da pesquisa participante.

Trabalhos com este tema, fazem com que este assunto, dentre outros assuntos do universo LGBTI+, ganhem maior visibilidade, uma vez que

¹Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCugD1HAP3INAiXo70S_sAFQ/about>. Acesso em: 11 jun. 2018.

² Disponível em: <<https://open.spotify.com/artist/6tzRZ39aZINqIUzQIkuhDV/about>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

³ Os dados foram coletados em 11 de junho de 2018.

vários estudos relacionados com a diversidade e movimento têm ganhado muito mais espaços dentro do campo das pesquisas no Brasil. O movimento LGBTI+ mais do que nunca tem ganhado força e espaço em muitos campos, tanto social, quanto cultural. Sabe-se que ainda há muito por conquistar.

Tanto o tema, quanto a abordagem desta pesquisa são novos, pois propõem o estudo das características vocais das artistas LGBTI+ desta nova geração. Porém, antes de chegar à parte técnica de reflexões do estudo do comportamento vocal, trará neste trabalho uma reflexão interdisciplinar, pois no início vamos abordar questões sobre visibilidade, ativismo, a importância destas artistas como corpos políticos, fazendo uma análise e relação no audiovisual.

Também irá contribuir para a área do estudo no canto popular, como base inicial para muitos outros estudos e pesquisas consequentes, que poderão necessitar de determinados dados coletados nesta investigação pioneira. Contribuindo também para estudos interdisciplinares relacionados a esta temática.

Esta pesquisa tem como objetivo não só estudar os artistas LGBTI+ e os seus comportamentos vocais. Tentamos também fazer com que temas relacionados ao universo LGBTI+ sejam mais frequentes, mais estudados, que questões artísticas, educacionais, sociais, vinculadas ao movimento assumam seus espaços no campo acadêmico.

E tendo cada vez trabalhos relevantes sobre a esta temática, se cria mais visibilidade. Visibilidade na área científica, acadêmica, artística, midiática, etc. Com esta visibilidade pode vir o reconhecimento, e, por conseguinte, vem a reivindicação por direitos.

Por isso, é necessário trabalhos relacionados, artistas que não só estão dentro da indústria musical para mostrar seu trabalho, mas que através deste trazem o seu “ativismo” para lutar pelas causas sociais deste grupo. Artistas que usam seu corpo como objeto político, trazendo

empoderamento e representatividade àqueles que estão se descobrindo como pessoas LGBTI+ e buscam força e representantes para ter como referência.

Escolhemos para esta pesquisa reflexiva sistematizar os elementos técnicos e estilísticos da interpretação vocal das três intérpretes LGBTI+. Dentre as maiores artistas ou mais populares e influentes, escolhemos Pablo Vittar, Gloria Groove e Liniker. vamos estudar as questões do comportamento vocal, a música, letra, videoclipes e suas interpretações ao vivo. Vamos apresentar também algumas entrevistas destas artistas referentes a alguns assuntos, na questão de visibilidade e causa LGBTI+, e algumas informações de carreira e trabalhos discográficos.

Ao pensar na hipótese desta pesquisa, foram pensadas algumas questões, como “Esta artista teriam a mesma tessitura vocal?”, “Suas posturas performáticas seriam semelhantes?”, “Qual a semelhança que estas artistas teriam?”, “Qual a diferença do canto de cada uma delas?”. Vai ser a partir da análise geral que vamos responder questões como as supracitadas. Vamos analisar a forma de cada uma cantar, primeiramente, procurando por semelhanças, suas singularidades, ou suas diferenças no canto destas três cantoras.

Três cantoras diferentes, três modelos vocais completamente diferentes, e ambientes nas quais cada uma singularmente ocupa as caracterizam como únicas, e lhes trazem vocalidades únicas. Cada uma usa sua voz da maneira que acham ser identitária, e sonoramente se identificam com esse som. E com este som, lutam por uma causa, direitos. Também, suas escolhas fazem associações sociais de quem elas são.

Pablo, Liniker, Gloria. Mesmo estando inseridas em um mesmo meio, que é a comunidade LGBTI+, têm cada uma públicos distintos e propostas musicais ímpares. Enquanto Pablo busca sua sonoridade no falsete, uma voz mais aberta e metálica, por exemplo, Liniker usa seu registro grave, de peito, e com isso debate o binarismo (voz de homem, voz de mulher), no qual vamos discutir nos próximos capítulos quando falaremos da dicotomia

estética visual e vocal. Já Gloria opta por usar sua voz aguda e suas interpretações no *rap*. Todas as escolhas são válidas dentro do campo da música popular e lhes dão marcas como cantoras.

A partir deste trabalho vamos refletir se de fato há ou não uma presença de uma identidade vocal que relacionem as artistas vinculadas ao movimento a partir dos exemplos de Liniker, Pablo e Glória.

Primeiramente momento foi feito um levantamento e leitura de artigos e teses relacionados com a arte e música LGBTI+ e informações em geral das artistas deste movimento na música popular brasileira, seja nas questões políticas e artísticas. Na maioria destes texto estão relacionados com a música no universo LGBTI+ ou questões de gênero dentro da canção brasileira, como o texto de Lucas De Paola de Sá, “A questão de gênero na canção popular brasileira: agência social através do fazer musical (2017)”, que busca discutir a questão de gênero na canção popular brasileira, apontando a importância da música para a afirmação social dessas artistas que têm surgido nos últimos anos.

O artigo “*Los géneros de la música de género en “streaming”: un estudio sobre identidad sexual y subcultura musical (2018)*”, texto de Antonio Francisco Alaminos-Fernández e Paloma Alaminos-Fernández, analisam as letras de músicas de uma playlist da plataforma streaming Spotify, voltadas para o público LGBTI+ na Espanha; as músicas são classificadas a partir das emoções que estas transmitem e são catalogadas.

Dentre os artigos e teses encontrados que podem apoiar nossos conhecimentos sobre cada artista estão: “Tipificando o Atípico: a performance de gênero de Pablo Vittar no Instagram (2017) “ de Ana Paula Costa, Lucas Bragança, Fábio Goveia, onde falam sobre questões de visibilidade, conquistas da artista através da imagem como forma de política, através de redes sociais. O texto “Remediação com purpurina: bricolagens techno estéticas no *drag*-ativismo de Gloria Groove (2018)”, de Rose de Melo

Rocha, que vai falar como Gloria Groove faz do seu trabalho uma arte e uma ferramenta no ativismo LGBTI+.

Os textos “Gênero e Performance na Benção do lacre de Liniker (2017)” de Luiza Bittencourt, e “(Poli) Gêneros E Música: Ensaio Sobre Liniker, e ‘As Bahias E A Cozinha Mineira E Rico Dalasam (2017)” de Mayllon Lyggon de Sousa Oliveira, falam sobre as artistas deste movimento, suas músicas e o seus corpos na questão de empoderamento e política.

Também artigos e teses relacionados com assuntos de gênero e movimento LGBTI+, visibilidade, assuntos sociais, mídia etc. estão na bibliografia básica deste projeto de pesquisa. Encontramos “As Representações Discursivas de Gênero e Sexualidade a Partir de Vídeos da Prisão de Sujeitos Lgbt do *Youtube* (2017)”, de Wanessa da Silva Botelho; faz a análise documental de vídeos sobre a prisão de sujeitos LGBT na mídia, sobre a forma de apresentação desses vídeos a sociedade, e fala da forma de como estes LGBTI+’s são vistos através das destes jornais sensacionalistas.

“Aparecer não é problema, mas os problemas não desaparecem: ativismo Gay, humor visibilidade na era digital(2016)”, de Maria Da Conceição Silva Soares E João Barreto Da Fonseca, onde fala de questão de como o humor ajuda na resistência LGBTI+ dentre outros pontos relacionados aos tipos de humor. Além destes, também selecionamos outros artigos e teses relacionados com performance artística e visibilidade, como

“PARADA DO ORGULHO LGBT: uma estratégia midiática de visibilidade cultural(2015)” de Diego Cotta e Adilson Vaz Cabral Filho; “Lampejos de resistência na cultura *pop* brasileira (2017)” de Rafael Tadeu Miranda.

O texto “Degenerando formatos midiáticos e construções sociais: *RuPaul’s Drag Race* e mercantilização de espaços dissidentes(2017)”, de Lucas Bragança, fala sobre como um programa de *reality show* revive o campo das *Drags*, influenciou diretamente o movimento LGBTI+, fazendo com

que artistas como Pablo Vittar ganhassem visibilidade. Fala de como a indústria do entretenimento nota o crescimento de popularidade do programa e se apropria da causa social, visando o lado mercadológico acima de tudo.

A primeira análise feita vem a partir do uso de uma tabela⁴ de comportamento vocal, criado a partir de textos de Marta Assumpção de Andrada e Silva (1998), Regina Machado (2012) e Adriana Piccolo (2006), e organizada pela professora doutora Analia Chernavsky. Nesta tabela analisamos mais questões vocais que as questões técnicas da música, como faremos na próxima análise, partindo de outros parâmetros.

A partir desta tabela, adicionamos termos ou excluímos elementos e terminologias que foram necessárias para esta música.

A segunda tabela de análise vem dos parâmetros de expressão musical que Philip Tagg(2003) fala em seu artigo “Analisando a música popular: teoria, método e prática”, traduzido em português por Martha Ulhôa. A tabela se divide em aspectos temporais, âmbitos da melodia, aspectos de instrumentação e arranjo, de tonalidade e textura, de dinâmica, aspectos acústicos e aspectos eletromusicais e mecânicos. Utilizamos apenas elementos que convêm à pesquisa, uma vez que segundo o autor, não é obrigado usar todos os aspectos e todas as terminações inclusas. também criamos uma tabela com alguns elementos visuais observados que contribuem como o que está sendo defendido nesta pesquisa.

Começamos analisando Liniker, com as musicas *Zero* e *Louise du Brésil* do EP *Cru* de estreia da banda Liniker e os Caramelows; por conseguinte as músicas de Pablo Vittar *Open Bar* e *Minaj* do Ep *Open Bar*, e as músicas de Gloria Groove *Dona*, seu primeiro single, e *Império* de seu primeiro álbum intitulado *O Proceder*.

⁴ Tabela criada pela profa. Dra. Analia Chernavsky.

CAPÍTULO I:

1. PABLO VITTAR

Pablo, antes de ser Pablo, a cantora, é uma *Drag*⁵ que faz a sua arte. A imagem feminina das *drags* tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade e na mídia, e isso deixa muitas pessoas inquietas. Inquietas, pois estas não se atentam a que tudo que as artistas buscam é visibilidade, direitos, poder fazer a sua arte e ser livres, assim como são os héteros cis.

Em uma das entrevistas coletadas para esta pesquisa Pablo conta que, mesmo sendo uma artista famosa, ainda sofre preconceitos. Ainda na mesma entrevista, fala do que acredita que seu trabalho possa significar no que diz respeito a sua representatividade para pessoas mais novas, que passam por problemas cotidianos similares a ela. Pablo diz:

Eu sofro preconceitos diariamente, por ser quem eu sou, por cantar o que eu canto, por botar a cara a tapa e levantar as bandeiras que eu acredito que são necessárias, mas me dá mais força ainda sim de resistir e continuar. É uma mensagem de amor, é uma mensagem de respeito, de igualdade. E me deixa muito feliz quando eu recebo uma mensagem que seja, dizendo que a pessoa 'tá confiando mais nela, ela tá sendo quem ela quer, quem ela é de verdade, que ela voltou a falar com os pais, que ela não tem mais medo de ser quem é. Isso me realiza muito e me dá forças mesmo pra conseguir todos os dias continuar lutando (VITTAR, 2018)⁶.

Ela também fala da importância da existência de representatividade nas mídias sociais, uma vez que isso pode ajudar as gerações futuras a se conectar e se identificar, e lidar com a aceitação de si mesmas sem acabar se reprimindo por conta da sociedade normativa. Ao ser questionada sobre a importância deste momento em que drags estão fazendo sucesso no Brasil, Pablo responde que é algo ascendente e que tem muita importância:

⁵ *Drag queen* é a pessoa que se veste com roupas femininas, e assumindo uma personagem feminina, como forma de expressão artística.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iArzy0SZ_IM> Acesso em: 21 de setembro de 2018.

[...] Eu fico imaginando as crianças que assistem a gente, que veem os vídeos de vocês, que acompanham nosso trabalho, elas vão ser nosso futuro, então elas vão crescer com uma mentalidade mais aberta, respeitando as outras pessoas. Isso que a gente ‘tá plantando agora, tipo vire uma árvore enorme igual essa daqui que tá aqui na nossa frente e que caia vários frutos de amor, de respeito, que as pessoas possam se respeitar mais lá na frente (VITTAR, 2018)⁷.

Em “Tipificando o Atípico: a performance de gênero de Pablo Vittar no Instagram“, os autores Ana Paula Costa, Lucas Bragança e Fábio Goveia (2017) dão destaque para a tamanha representatividade que Pablo tem para com a lutas do grupo LGBTI+, dentre as minorias no século XXI, conseguindo visibilidade nas mídias de massa, apesar de todo o preconceito que existe. Falam também da maneira como a artista se posiciona, se colocando não somente como uma artista, um “produto mercadológico”, como também um ser social que através das redes deslegitima os binômios homem-mulher, masculino-feminino etc. Partindo disso, eles apontam que “[...] se atualmente encontramos espaço para que esse fenômeno se expanda, pode-se supor que mudanças sociais estão ocorrendo, não apenas em uma perspectiva histórica, mas também nas maneiras de se relacionar com o outro [...]” (COSTA; BRAGANÇA; GOVEIA, p.139, 2017)⁸.

O “lado bom” da internet traz às LGBTI+ a oportunidade de criar espaço, seu espaço no ciberespaço, levar sua voz para o mundo. Ali elas podem se expressar buscando apoio e força através de pessoas iguais a elas ou/e pessoas que apoiam a luta. Enfatizam a busca por direitos sociais e políticos, denúncias contra o preconceito, arte ativista, auto aceitação e o empoderamento (*empowerment*⁹¹⁰). O “lado ruim” da internet também existe, e

⁷ Idem.

⁸ COSTA, Ana Paula Miranda; BRAGANÇA, Lucas; GOVEIA, Fabio Gomes. Tipificando o atípico: a performance de gênero de Pablo Vittar no Instagram. Revista Mídia e Cotidiano, Vitória - Es, v. 11, n. 3, pp. 131-151, dezembro 2017. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/448>>. Acesso em: 01 junho 2018.

⁹ “*Empowerment*”, um neologismo criado pelo psicólogo estadunidense Julian Rappaport em 1977, quando defendia que para grupos oprimidos minoritários se desenvolverem era preciso dar-lhes oportunidades.

¹⁰ Disponível

em:<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-de-empoderamento-a-palavra-da-vez>> Acesso em 12 de Outubro de 2018

estas pessoas acabam tendo que lidar com o discurso do ódio, discriminação, ameaças de morte, insultos e intolerância, como notícias falsas que acabam sujando a imagem de pessoas públicas e até de pessoas comuns, fazendo com que muitas estas não suportem toda a pressão e acabem tirando a sua própria vida.

Anny Romão e Wesley Matos (2017), em um texto publicado no site do Agência Jovem, destacam que “o preconceito e discriminação deveriam ser inconcebíveis”. Eles ainda falam que “as experiências vividas pela comunidade LGBT, no entanto, as situações horríveis, constrangedoras e violentas, são corriqueiras”. Para eles: “[...] Agressões físicas e verbais, perda de oportunidades profissionais, bullying e até homicídios, são atos de discriminação comuns motivados pela LGBTfobia¹¹”.

Em “Aparecer não é problema, mas os problemas não desaparecem: ativismo Gay, humor visibilidade na era digital”, Maria Da Conceição Silva Soares e João Barreto da Fonseca (2017) dizem que “a internet tem sido o local de práticas e performance que exploram os limites do gênero, desafiando o prestígio socialmente construído em torno da heteronormatividade¹²”.

Phabullo Rodrigues da Silva, nascido em 1 de novembro de 1994, natural de São Luís, Capital do Maranhão, começa a sua vida na música aos 13 anos, em participações na igreja católica e em apresentações e festas familiares¹³.

Passou por seleções de cantores, cantou em eventos pelo seu estado natal, se tornando bastante popular. Em suas primeiras aparições como drag queen, ela usava o nome “Pabullo Knowles” referenciando a cantora

¹¹ Disponível em: <<https://www.agenciajovem.org/wp/representatividade-lgbt-importa/>> Acesso em: 06 de Novembro de 2016

¹² SOARES, Maria da Conceição Silva; FONSECA, João Barreto da. Aparecer não é problema, mas os problemas não desaparecem: ativismo gay, humor e visibilidade na era digital. Bagoas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, pp.147-162, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11450>>. Acesso em: 08 de Outubro de 2018.

¹³ Disponível em: <<https://www.blogodorium.com.br/biografia-quem-pabullo-vittar-carreira/>> Acesso em 08 de Outubro de 2018.

estadunidense Beyoncé Knowles. Mudando para a cidade de Uberlândia, cidade de Minas Gerais, conheceu produtores que a ajudaram a lançar uma versão em português da música *Lean On* do grupo Major Lazer, que na versão em português foi denominada *Open Bar*. Dado o sucesso que obteve na internet, Pablllo lança seu primeiro Ep, *Open Bar*, no qual faz covers de músicas de algumas cantoras pop do momento¹⁴.

Seis faixas são lançadas pela gravadora ONErpm. Por problemas relacionados com direitos autorais, o EP teve que ser retirado das plataformas digitais. Passado este episódio, apenas *Open Bar* teve autorização de Diplo¹⁵.

Em 2016, a *drag* participou do programa “Amor e Sexo” na Rede Globo, o que deu à artista mais popularidade e visibilidade. No ano seguinte, Pablllo lançou seu primeiro Álbum de trabalho, intitulado *Vai passar Mal*, esse já com o selo da Sony Music Brasil. O clipe de *Todo dia*, uma das músicas de trabalho do álbum, bateu a marca de 10 milhões de acessos na internet, fazendo Pablllo se tornar a *drag* mais vista no mundo. O recorde anteriormente pertencia à *drag* estadunidense Rupaul, com o clipe *Sissy That Walk*¹⁶.

Neste ano, Pablllo ainda participou de gravações com cantores renomados, como o grupo estadunidense Major Lazer, Anitta, Preta Gil, a cantora estadunidense Fergie e a cantora britânica Charli XCX. Em 2018, Pablllo fez parceria com Lucas Lucco, Alice Caymmi, Aretuza Lovi, Luan Santana, Simone e Simaria, a cantora angolana Titica e o duo estadunidense

¹⁴ Disponível em:<

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablllo_Vittar#2015%E2%80%932017:_Open_Bar,_Amor_&_Sexo_e_Vai_Passar_Mal> Acesso em 08 de Outubro de 2018.

¹⁵ Disponível em:< [https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_\(EP\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_(EP))> Acesso em 08 de outubro de 2018

¹⁶ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Todo_Dia_\(can%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Todo_Dia_(can%C3%A7%C3%A3o))> Acesso em 12 de Outubro de 2018.

Sofi Tukker. Ainda este ano, ela apresentou o seu segundo álbum intitulado *Não Para Não*, com dois singles já lançados, *Problema é Seu*¹⁷ e *Disk Me*¹⁸.

1.1 REPRESENTATIVIDADE

[...] quando eu vejo que as pessoas me vêem como este símbolo de representatividade, e me encontram na rua e falam assim: ‘há duas semanas eu pensei em me matar, e foi ouvindo o seu som que eu falei – não, a Liniker tá aí, a Liniker tá cantando, a Liniker tá na mídia, sendo uma pessoa trans, sendo uma pessoa preta dando visibilidade [...]’. Então, poder ver o que eu construo nas pessoas, e que junto com elas eu também me construo é o maior movimento de tudo que tem acontecido (LINIKER,2018)¹⁹.

Representatividade²⁰ é a “qualidade de alguém, de um partido, de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa exprimir-se verdadeiramente em seu nome”.

[...]Sempre há esse risco porque nós vivemos sobre o molde da representação. Isso é muito perigoso. Eu não posso representar ninguém, a não ser eu mesma. É preciso que a gente repense essa lógica. O interessante seria, mais que representação, a lógica da participação, na qual cada pessoa apresentasse e representasse o seu próprio corpo. A lógica da representação nos deixa confortáveis em nossos lugares. Causa ilusão de que qualquer uma pode chegar lá e é mentira. Nós sabemos que é mentira(LINN DA QUEBRADA, 2017)²¹.

Embora concordemos com as afirmações da Linn da Quebrada, é certo que a comunidade LGBTI+ vem ganhando espaço no decorrer dos anos, desde a chegada do século 21. Cada grupo com o seu devido lugar, seu lugar de fala. É notável que as questões LGBTI+ estão em pauta, de forma bem mais viva do que antes. E com isso, se abre o espaço para que as pessoas se posicionem, por exemplo, toda esta quantidade de

¹⁷ Disponível em:

<<http://portalpopline.com.br/problema-seu-de-pablo-vittar-e-certificado-como-ouro-em-apenas-20-dias/>> Acesso em 12 de Outubro de 2018.

¹⁸Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A3o_Para_N%C3%A3o> Acesso em 12 de Outubro de 2018.

¹⁹ Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=sUbSNBI8ruQ>> Acesso em 23 de setembro de 2018

²⁰ Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/representatividade/>> Acesso em 06 de Novembro de 2016

²¹ Disponível em:<<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-linn-da-quebrada/>> Acesso em 13 de Novembro de 2018

artistas que estão surgindo e estão podendo fazer sua arte e buscar seu espaço, como também estar à frente da sua comunidade e acabar como seus representantes, ajudando a dar mais visibilidade ao movimento. Tudo se faz necessário.

[...]Representatividade é muito importante. Cê não tem noção da diferença que faz um menino, negro, gay, de periferia olhar pra mim, pro meu trabalho, pras coisas que eu faço e pensar: poderia ser eu, eu poderia fazer tão grande quanto, poderia fazer tão legal quanto. Pensar que estas pessoas possam ver em mim um espelho. Sabe e a resposta que eu tenho, sei lá, é inacreditável, emociona só de falar, mas é porquê...é... às vezes são pessoas que não passaram ainda por aquele processo que a gente já tenha passado. [...] Passar por essa fase toda de aceitação, de se aceitar. Então algumas pessoas que vem falar contigo, elas percebem nelas uma vontade de transformar isso, de mudar isso, depois de te ver e isso, é um maior presente(GROOVE, 2018)²².

Para Romão e Matos (2017), o movimento LGBT é fundamental não apenas na reivindicação e defesa dos direitos da população LGBT, mas também na luta por aceitabilidade, respeito, tolerância e dignidade, pois ainda há muito o que ser feito.

Neste trabalho selecionamos algumas entrevistas com Pablla Vittar, onde ela fala de questões de sua sexualidade e visibilidade, de como a fama não a priva de sofrer preconceito e de como a representatividade é crucial para aquelas pessoas que estão se conhecendo e se aceitando. O fato ter representações sociais nas mídias, ajuda e incentiva estas pessoas a seguirem em frente lutando pelos seus direitos.

Ao ser questionada sobre o fato de o Brasil ser o país que mais mata LGBTI+ no mundo, e o que falta para a nossa sociedade viver de uma maneira mais igualitária e respeitosa, ela chama a atenção para o fato de como grande parte da sociedade desconhece o assunto e não se interessa em compreender as vidas dos LGBTI+: “[...] eu acho que falta um pouco mais de empatia e respeito pelo próximo sabe?! Entender que somos pessoas

²² Disponível

em:<<https://revistatrip.uol.com.br/trip/gloria-groove-drag-queen-orgulho-gay-lgbt-rap-musica>>
Acesso em 23 de setembro 2018

diferentes com histórias diferentes, mas lutando pelas mesmas coisas”, declara Pablo (2018)²³.

Pablo diz que a luta é algo que permanece, e que ser *drag queen* de sucesso traz muita importância na visibilidade e representatividade:

Todo dia é uma luta diferente, né? É muito bom ter visibilidade em um lugar onde existe muita homofobia e agressão a drags e transexuais, poder falar do que vivi e estar presente na casa das pessoas para que a gente continue dialogando. Mas tento pensar o oposto da pergunta: o que representa para mim ser uma drag em um país com tanta gente que apoia e luta pela causa? Ó que coisa linda (VITTAR, 2018).

Nesta entrevista, ela comenta como ela e outras artistas quebram os paradigmas e lutam contra o preconceito e pelos direitos. Ela fala das Afeminadas, que são as mais notadas na sociedade e, conseqüentemente, são as primeiras a sofrer agressões verbais e físicas por preconceito. Fala da importância destas pessoas e de quantas lutaram para que muitas LGBTI+ pudessem se expor na atualidade.

O ser afeminado pra mim é muito revolucionário no sentido de “dar a cara a tapa”, sabe. São as “bis” afeminadas, que tão ali na posição de frente, elas que levam o baque primeiro, elas que são apontadas, elas que levam lâmpadas na cara entendeu. Se a gente tá aqui hoje, dando uma entrevista, eu montada de drag, é porque muita gente morreu e sofreu preconceito pra gente ocupar esse espaço. Isso é fato! (VITTAR, 2018)²⁴.

Para Cynthia Hamlin (2008), “A drag queen não procura imitar ou simplesmente repetir as performances das “mulheres”. Uma *drag queen* é mais do que uma mulher: é uma mulher exagerada, uma paródia de mulher que possibilita problematizar as relações entre essência e aparência”²⁵.

²³ Disponível em:<

<https://portalgiro.com/entrevista-pablo-vittar-conversa-sobre-representatividade-homofobia-e-inspiracoes/>> Acesso em 21 de setembro de 2018.

²⁴ Disponível em:

<<https://revistatrip.uol.com.br/trip-tv/pablo-vittar-drag-queen-genero-musica-vai-passar-mal-lgbt-lgbtphobia-carnaval-amor-e-sexo>> Acesso em: 21 de setembro de 2018.

²⁵ Disponível

em:<<https://quecazzo.blogspot.com/2008/01/judith-butler-drag-queen-pensamento.html>> Acesso em 06 de Novembro de 2018

1.2 MERCADO

Outro aspecto que devemos destacar nesta análise é o notável interesse comercial por esse novo nicho do mercado. A visibilidade que este grupo tem ganhado também é fruto de uma troca de interesses. Muitas empresas sabem o lucro que este grupo pode gerar, e sabem também que muitos LGBTI+ de classes mais afortunadas tem rendas médias bastante altas. Com isso visam o potencial consumidor da comunidade LGBTI+, também chamado Pink Money (dinheiro rosa). É aqui que então encontramos a questão da representatividade vinculada aos interesses mercadológicos.

Lucas Bragança (2017) fala sobre o jogo de interesses do mercado em torno a este grupo:

A abertura de espaços midiáticos para as drag queens possui intencionalidade comercial. Da mesma maneira, a escolha do uso do formato reality show como base para o programa não é arbitrária (2017 p.62). [...] Quando analisamos o viés mercadológico cada vez mais amplo, parecemos caminhar para um ambiente menos hostilizado às comunidades LGBT. No entanto, tendo em vista a progressão alarmante da violência contra esses grupos, compreendemos que essa mudança não tem sido estrutural, mas interessada em ampliar demandas de consumo. Essas estratégias conjuntas entre discursos minoritários e estruturas midiáticas, não podem ser ignoradas, mas sua relevância precisa ser ponderada, pois tais associações fazem, mesmo parcialmente, a potencialidade social discursiva sucumbir a interesses financeiros (BRAGANÇA, 2017, p.71)²⁶.

O ressurgimento da cultura *drag*, em específico aqui no Brasil, tem grande influência do reality show estadunidense *RuPaul's Drag Race*. O programa foi um elemento importante para que o movimento nacional ganhasse força, encorajando o aparecimento de artistas como Pabllo Vittar e Gloria Groove, dentre outras *drags*. Para Bragança:

²⁶ BRAGANÇA, Lucas. Degenerando formatos midiáticos e construções sociais: RuPaul's Drag Race e mercantilização de espaços dissidentes. Em Revista de Audiovisual Sala 206, Vitória - Es, n. 7, pp.59-72, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ufes.br/sala206/article/view/19260>>. Acesso em: 31 maio 2018.

A cultura *drag*, com ajuda da visibilidade proporcionada pelo programa, está envolta em um movimento que se afasta cada vez mais da imagem marginalizada a qual se encontrava inclusive dentro da comunidade LGBT, que, afetada por padrões heteronormativos, condena demonstrações de feminilidade em corpos “masculinos”²⁷ (BRAGANÇA, 2017, p.70).

Pablo acredita que sua música vem para unir, não só os LGBTI+, mas também os héteros, na dança.

[...] a gente ‘tá crescendo e ganhando nosso espaço. Tem *drag* na televisão, no teatro, tem *drag* fazendo novela [...], e eu acho isso muito importante, pq é uma forma de mostrar que estamos aqui, estamos ocupando nosso espaço e a gente tá tendo uma voz agora. E acho que isso só tem a crescer (VITTAR, 2018)²⁸.

Esta artista é por várias vezes alvo de preconceito nas redes sociais, dado o tamanho do alcance de mídia que conseguiu, e também alvo de preconceito, por representar o grupo social LGBTI+. É frequentemente julgada nas redes em muitos comentários que dizem que “não canta bem”, “não sabe cantar”. Existem vídeos onde sua voz está distorcida, outros com a voz dublada, de forma que Pablo seja ridicularizada. Basta uma rápida busca na internet e notamos a quantidade de conteúdos que de certa forma fomentam o discurso do preconceito e que acabam carregando ódio de forma velada ou explícita.

Vittar hoje é considerada a *drag queen* mais conhecida, mais popular dentro da internet, ultrapassando até o nível de popularidade da Drag estadunidense Rupaul. Através do nosso estudo, procuraremos mostrar que as críticas vinculadas à questão técnica tem muito mais a ver com discriminação do que com elementos objetivos do canto. Ter visibilidade na mídia, o ser afeminado, incomoda muito a sociedade conservadora binária, que muitas vezes usa de boicotes contra estes artistas de massa, e através da internet usa a manipulação criando notícias falsas e tendenciosas que fazem as pessoas, que não tem tanto acesso aos artistas, criar ainda mais preconceitos.

²⁷ Idem.

²⁸ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qqI07aNSVug> > Acesso em: 21 de setembro de 2018.

1.3 ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL

1.3.1 *Open Bar*

A primeira canção escolhida para o estudo do comportamento vocal e de parâmetros de expressão vocal de Pablllo é *Open Bar*, uma versão feita por Pablllo da música *Lean on*, composição de Diplo, Walshy Fire e The Jillionaire e do DJ Snake.

Esse pop, com duração de 03'01", é a primeira faixa do Ep de estreia da cantora, que lançou seu trabalho pela Onerpm²⁹. Sua instrumentação é composta principalmente pelo *sampler* da versão original. Possui elementos do Samba. Os outros instrumentos vem como complemento.

Sua voz sempre se mantém em primeiro plano, com um volume mais alto que os instrumentos. O instrumental ganha força no interlúdio, e cresce em intensidade.

A voz recebe um pouco de reverberação, utilizando *delay*, que vai ser percebido nos finais das seções do refrão.

Segue abaixo a letra da música supracitada³⁰:

*Cê duvidou do meu amor
Fez chorar, me fez sofrer
Me enganou, me machucou
Mas passou, não quero saber de você
Em outra vibe eu tô
Vou sair, vou pro open bar*

²⁹ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_\(EP\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_(EP))> Acesso em 28 de setembro de 2018

³⁰ Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/pablllo-vittar/open-bar/>> Acesso em 28 de setembro de 2018

*Olha lá, quem chegou
É o meu DJ, vou me acabar*

*DJ, toca o som
Não quero saber mais de ninguém
DJ, toca o som
Tô ficando louca e cê também*

*Foi demais o teu amor
Foi tão falso que quebrou
O coração doeu demais
Tô de boa, hoje tenho outro rapaz
Em outra vibe eu tô
Vou sair, vou pro Open Bar
Olha lá, quem chegou
É o meu DJ, vou me acabar*

*DJ, toca o som
Não quero saber mais de ninguém
DJ, toca o som
Tô ficando louca e cê também*

A letra desta versão, resumidamente, fala da personagem que se apaixonou, amou alguém que logo lhe fez sofrer, se decepcionando e saindo à noite para festas para esquecer todo esse episódio traumático. Os versos “*Cê duvidou do meu amor / Fez chorar, me fez sofrer / Me enganou, me machucou / Mas passou, não quero saber de você*” demonstram a revolta e frustração desta personagem, que no momento tenta esquecer dessa pessoa que tanto desconhece seus sentimentos.

“*Foi demais o teu amor / Foi tão falso que quebrou / O coração doeu demais / Tô de boa, hoje tenho outro rapaz*” mostra que a personagem reconhecia que somente ela sentia algo pela outra pessoa da relação, uma vez

que a outra não se importava. Porém, agora ela mostra que está bem após este episódio e está dando outra chance para ter novos relacionamentos com outras pessoas.

A letra do original em inglês trata de temáticas similares à versão feita em português: relacionamentos, sentimento e amor. Poderia falar de duas pessoas que estão juntas há muito tempo, porém devido às circunstâncias sabem que podem não estar mais juntas.

Segue abaixo a letra³¹ original:

*Do you recall, not long ago
We would walk on the sidewalk
Innocent, remember?
All we did was care for each other*

*But the night was warm
We were bold and young
All around the wind blows
We would only hold on to let go*

*Blow a kiss, fire a gun
We need someone to lean on
Blow a kiss, fire a gun
All we need is somebody to lean on*

*What will we do when we get old?
Will we walk down the same road?
Will you be there by my side?
Standing strong as the waves roll over*

³¹ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/major-lazer/lean-on/>> Acesso em 12 de Novembro de 2018

*When the nights are long
 Longing for you to come home
 All around the wind blows
 We would only hold on to let go*

*Blow a kiss, fire a gun
 We need someone to lean on
 Blow a kiss, fire a gun
 All we need is somebody to lean on*

O verso “*All we need is somebody to lean on*”, em português “Tudo o que precisamos é alguém para se apoiar”, faz referência às lutas e desafios que as pessoas têm de enfrentar juntas, se apoiando reciprocamente. Na primeira estrofe, “*Você se lembra, não faz muito tempo / Caminhávamos na calçada inocentes, lembra? / Tudo o que fizemos foi cuidar um do outro*³²”, seria uma conversa de casal onde eles se lembram dos momentos bons que eles tinham, e a saudade daquele tempo.

Tabela 1 – Estudo do comportamento vocal de Pablio Vittar na música *Open Bar*.

³² “*Do you recall, not long ago/ We would walk on the sidewalk/ Innocent, remember?/ All we did was care for each other.*”

Tabela 1: Dados de identificação

Título	<i>Open Bar</i>
Compositor / Letrista	Pablo Vittar (Versão de <i>Lean On</i> - Major Lazer & DJ Snake feat. MØ)
Intérprete	Pablo Vittar
Arranjador/Produtor	Rodrigo Gorky
Gênero	Pop
Extended Play	<i>Open Bar</i>
Gravadora	Onerpm
Ano	2015
Repositório digital	https://soundcloud.com/pablovittar/sets/open-bar-e-p

Tabela 2: Elementos para análise musical

Tonalidade	Sol Maior
Compasso	4/4
Andamento	97 bpm aproximadamente
Forma	A B
Tessitura da melodia principal	Si bemol 2 - Ré 4
Instrumentação	Voz, cordas, bateria eletrônica, sintetizador.
Amálgama tonal	Voz solo

Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal

Elementos de apreciação vocal	
Afinação	Justa
Volume	Alto
Ataque vocal	Meio forte
Ressonância	Alta
Articulação	Exagerada
Âmbito de frequência vocal (AFV)	Agudo
Brilho	Muito
Projeção	Média

Posição fisiológica do canto		
Configurações laringeas (registros) (musculatura intrínseca)	Registro	Modal e Falsete

Qualidade vocal – efeitos interpretativos	
Voz metalizada	

Recurso interpretativo	
Vibrato	Vogais longas
Portamento	Pouco

Observações	*Analisado através de uma apresentação ao vivo: https://www.youtube.com/watch?v=oQQkSpBTJmk
--------------------	---

Fonte: o autor (2018).

No verso “*Cê duvidou do meu amor*” é um ponto culminante. O canto dessa frase soa como uma exclamação, com sentimento de raiva, revolta.

O mesmo sentimento procura ser expressado no verso “*Me enganou, me machucou*”. Ela exprime essa mágoa retida por conta da frustração de uma amor não correspondido. É perceptível seu ataque meio forte e articulação bem aberta, bem exagerada, para conseguir tal timbre.

A música recebe elementos do samba, tanto no canto mais metalizado, mais aberto, quanto na batida e na dança, como veremos no quadro de elementos visuais mais a frente. percebemos que o fonema é bem

aberto, referente às cantoras do norte e nordeste, uma vez que, como já mencionamos aqui, Pablló é do Maranhão.

A cantora se mantém na maioria da música no registro do falsete. Pablló traz uma voz bastante metalizada (como na frase “*DJ, toca o som, Tô ficando louca e cê também*”), uma voz que na música, é utilizada para expressar sentimento, de desabafo. Faz o uso de vibrato nas vogais longas (como observamos nesta mesma frase, as vogais finais da palavra DJ).

Quadro 1 – Tabela dos estudos de parâmetros musicais:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> • Música com duração de ‘03’31;
2. Âmbito da melodia	<ul style="list-style-type: none"> • A voz principal canta entre as notas Si 2 e Ré 4;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> • A música possui pandeiro, violão, bumbo, bateria, sintetizador e o sampler da música original; • O violão, pandeiro e bumbo aparecem nas partes do refrão e pré-refrão cantado; • O sampler está presente durante a música toda; • Elementos do samba;
5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • A voz da cantora aparece sempre com uma intensidade mais forte que os demais instrumentos;
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> • Leve reverberação.
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de delay no refrão.

Fonte: Pelo autor(2018)

Quadro 2 – Elementos visuais:

VERSÃO DO ÁLBUM ³³	VERSÃO AO VIVO ³⁴
<ul style="list-style-type: none"> ● Gravação de 2015; ● O vídeo começa com Pablllo se montando³⁵ para ir a uma festa; ● No clipe há uma quantidade maior de <i>drags</i> na festa, dando bastante visibilidade à cultura drag, ao ser feminino; ● Durante o clipe, Pablllo se mantém montada, assim como as outras drags. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gravação de 2018; ● Nesta performance ao vivo, Pablllo também está montada; ● O andamento é o mesmo da gravação original, mudando a forma de cantar da artista, que aparece mais livre da versão; ● Ela canta acompanhada de um conjunto instrumental; ● Pablllo performou a música com mais cinco bailarinos; ● Sua articulação é precisa e aberta, ajudando-a a fazer menos esforço ao cantar.

Fonte: Pelo autor(2018)

Como canta e dança ao vivo, geralmente não faz as frases por completo usando esse artifício para interagir com o público, deixando que este complete a música. É a partir de exemplos como este, em performances ao vivo, que pessoas que espalham o ódio e injúria contra a cantora pela internet vão embasar seus argumentos de que Pablllo não sabe cantar. No entanto, esses argumentos não se sustentam em face a uma análise mais cuidadosa e detalhada.

1.3.2 Minaj

³³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYuepseCRGY>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

³⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oQQkSpBTJmk>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

³⁵ Montar: no Pajubá (gíria LGBTI+), significa o processo em que a pessoa se veste como drag, seja uma *drag queen* ou *king*.

Minaj é um tema Pop do Ep³⁶ de estreia de Pablló Vittar. Trata-se de uma versão da música *Partition* da cantora estadunidense Beyoncé Knowles. Assim como *Open Bar*, *Minaj* também teve seu videoclipe.

Segue a letra da música³⁷ supracitada, sem as devidas repetições dos versos:

Pegue lá no carro as malas de Paris
Não tô nem aí para o que você diz
Sei que uma foto é o que você quer
Mas, por favor, não amasse o meu megahair

Quando chego no baile, boto pra quebrar
Eu não sou discreta, gosto de arrasar
Gosto de homem que sabe o que quer
E que na cama me faça mulher

Olha aqui menino, eu desço devagar
O tamanho da minha bunda vai te assustar (vai)
Antes que desista eu vou te dizer (hmm)
Quem manda aqui sou eu e eu vou te enlouquecer

Vem cá (vem cá), aqui
Que agora eu vou te mostrar (que agora eu vou te mostrar)
Vem cá (vem cá), aqui
Que agora eu vou te mostrar (que agora eu vou te mostrar)
Que não é miragem, é Minaj

A letra desta versão apresenta uma personagem decidida, determinada e que gosta de atenção, também em uma relação sexual. A temática tem um significado com mais apelo sexual, se comparado com “Open

³⁶ Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_\(EP\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Open_Bar_(EP))> Acesso em 30 de setembro de 2018.

³⁷ Disponível em : <<https://www.letras.mus.br/pablló-vittar/minaj/>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

Bar”. Nos versos “*Quando chego no baile, boto pra quebrar / Eu não sou discreta, gosto de arrasar / Gosto de homem que sabe o que quer / E que na cama me faça mulher*” ela expressa muito bem esses adjetivos supracitados e mostra que é esta personagem que dita as regras.

No verso “*Pegue lá no carro as malas de Paris*”, a personagem poderia fazer alusão a um meme da internet criado pela celebridade da internet Leona Vingativa³⁸. Em “*Que não é miragem, é Minaj*”, Minaj pode referir-se tanto à expressão francesa para o ato sexual *ménage à trois*, quanto à cantora Nicki Minaj. A estrofe demonstra que esta personagem fala o que faz e está pronta para mostrar o que sabe fazer na hora de uma relação.

Assim como na comparação de “Lean on” e “Open Bar”, a versão de Minaj se encaixa na mesma temática que a música que lhe deu origem. Minaj se identifica com “Partition” (tema original) na mesma temática das relações sexuais.

A música³⁹, composta por Beyoncé Knowles, Terius Nash, Justin Timberlake, Timothy Mosley, Jerome Harmon, Dwane Weir e Mike Dean, fala sobre ter sexo, do desejo ardente da personagem pelas formas de obter o prazer.

A propósito, esta música foi a segunda música de trabalho que esta artista lançou, ainda no EP *Open Bar*. Decidimos então, seguir uma ordem cronológica e selecioná-la para análise.

³⁸ Suposto meme na qual a letra faz referência: “Alô Geraldo? Prepara o meu táxi agora pra Paris”.

³⁹ Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Partition_\(song\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Partition_(song))> Acesso em 12 de Novembro de 2018

Tabela 2 – Estudo do comportamento vocal de Pablo Vittar na música *Minaj*.

Tabela 1: Dados de identificação	
Título	Minaj
Compositor / Letrista	Pablo Vittar
Intérprete	Pablo Vittar
Gênero	Pop (recebe elementos do funk)
Extended Player (EP)	Open Bar
Gravadora	Onerpm
Ano	2015
Repositório digital	https://soundcloud.com/pablovittar/minaj

Tabela 2: Elementos para análise musical	
Tonalidade	Fá# menor
Compasso	4/4
Andamento	95 bpm aproximadas
Forma	Intro - A (2x) - B
Tessitura da melodia principal	Fá# 2 – Fá# 3
Instrumentação	Bateria eletrônica, sintetizadores, voz
Amálgama tonal	Voz solo

Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal	
Elementos de apreciação vocal	
Afinação	Justa
Volume	Médio
Ataque vocal	Brando
Ressonância	Alta

Articulação	Precisa
Âmbito de frequência vocal (AFV)	Aguda (predominante)
Brilho	Muito
Projeção	Média

Posição fisiológica do canto		
Configurações laríngeas (registros) (musculatura intrínseca)	Registro	Modal (Peito) e falsete

Qualidade vocal – efeitos interpretativos	
Voz com ar	No primeiro verso
Voz falada	Na parte final, como resposta à voz principal.

Recurso interpretativo	
Vibrato	Vogais longas
Portamento	Utilizado poucas vezes

Observações	*Analisado através de uma apresentação ao vivo: https://www.youtube.com/watch?v=2HKW33y0lfw
--------------------	---

Fonte: o autor (2018).

Seu ataque vocal é brando na maioria da música, mais brando que na interpretação da canção anterior. A ressonância está alta, como ouvimos na parte “*Pegue lá no carro as malas de Paris, Não tô nem aí para o que você diz*”. A entonação da voz aqui soa como ordem, parecendo exprimir o sentimento de que ela não se importa com o que os outros pensam.

Ela articula com precisão e clareza as palavras, nos versos antes do refrão, onde se usa um ritmo mais subdividido e articulado. O âmbito de frequência vocal nesta gravação, na maior parte da música, é agudo. Há bastante brilho na voz, que diminui quando ela vai para o grave, perdendo um

pouco a força. Por toda a música ela mantém uma projeção caracterizada como média, contando com o apoio da microfonação.

Nos versos “*Vem cá (vem cá), aqui / Que agora eu vou te mostrar*”, Pablo usa uma voz com mais ar, remetendo à sensualidade, e que traz sentido ao texto reforçando a mensagem com essa entonação conotativa. Poderíamos dizer, partindo das análises das gravações interpreta as suas músicas fazendo o uso do registro do falsete como identidade vocal.

Quadro 3 – Estudo dos parâmetros de expressão musical:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> • música com duração de 03'40”;
2. Âmbito melódico	<ul style="list-style-type: none"> • a voz principal canta entre as notas Fá# 2 a Lá 3;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> • a música possui bateria eletrônica, sintetizadores e voz; • a bateria inicia a música e os demais instrumentos vão se somando aos poucos;
4. Aspectos de tonalidade e textura	<ul style="list-style-type: none"> • Pablo faz outras vozes que respondeu à principal;
5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • a voz com um pouco de ar, parece querer trazer um pouco de suavidade e sensualidade. • a acentuação geralmente está concentrada nas sílabas iniciais de cada verso.
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> • leve reverberação.
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> • presença de duplicação da voz, configurando-a como stereo.

Fonte: Pelo autor(2018)

Podemos concluir aqui que voz e texto andam interligados, de maneira que uma aporta sentidos ao outro: ao cantar com mais ar, sussurrado, com uma voz mais média, como se uma pessoa falasse próximo ao ouvido, com sentido mais sexual e sentimental, a letra também não mostra de forma explícita as intenções da personagem. Na frase “*Vem cá (vem cá), aqui / Que*

agora eu vou te mostrar”, por exemplo, o ouvinte só percebe o sentido da mensagem por conta da maneira como a voz é emitida. Dependendo da entoação e de outros elementos do comportamento vocal, esta frase poderia ter muitos outros sentidos.

CAPÍTULO II:

2. LINIKER

O preconceito está em todos os lugares. Sou uma mulher trans e negra. Sair de casa, que é algo simples para as pessoas, parece ameaçador para gente. Isso dá medo! É como se estivéssemos fazendo algo de errado! Por isso, temos que ocupar os espaços, os programas, os palcos... A sociedade invisibiliza a gente (LINIKER, 2017)⁴⁰.

Liniker de Barros Ferreira Campos, ou somente Liniker. Nascida na cidade de Araraquara, interior de São Paulo, no dia 03 de julho de 1995. Em 2014 ingressou em uma escola de teatro na cidade de Santo André, São Paulo, onde começou a cantar. Um ano mais tarde formou a banda Liniker e os Caramelows, lançando o EP com o nome *Cru*.

Liniker é vista como símbolo de representatividade LGBTI+ e significou muito o fato dela ter aparecido na mídia para as pessoas que fazem parte do movimento e a veem como sua representante. Isso contribui na luta pela visibilidade LGBTI+ em geral.

2.1 EMPODERAMENTO

O processo de empoderamento é diário. Todos os dias, precisamos nos olhar no espelho e entender que somos maravilhosas, que temos direitos – sim! – e não podemos ficar à margem da sociedade. Mesmo tendo certa visibilidade (por ser cantora), as pessoas olham torto se entro no banheiro feminino, por exemplo. Imagina, então, como é com as outras pessoas. E o caminho é longo! As trans estão relacionadas à noite e à prostituição. A luta é, justamente, para que a gente ocupe outros cargos, como secretárias, dentistas, médicas [...] (LINIKER, 2017)⁴¹.

⁴⁰ Disponível em:

<<https://revistaglamour.globo.com/Na-Real/noticia/2017/07/liniker-sou-uma-mulher-trans-e-negra-sair-de-casa-e-ameacador-diz-em-entrevista-exclusiva-glamour.html>> Acesso em 23 de setembro de 2018

⁴¹ Disponível em:

<<https://revistaglamour.globo.com/Na-Real/noticia/2017/07/liniker-sou-uma-mulher-trans-e-negra-sair-de-casa-e-ameacador-diz-em-entrevista-exclusiva-glamour.html>> Acesso em 23 de setembro de 2018

Liniker, segundo Mayllon Lyggon de Sousa Oliveira (2017)⁴², faz pensar em novas aberturas, em que são possíveis a existência e a fama de pessoas não normativas. “[...] É satisfatório (e crucial para a discussão de gênero) ver que personagens adjetos têm se utilizado do jogo de poder para se auto representar em veículos de grande alcance e dizer a outros indivíduos: “eu existo” e, com certo sarcasmo, ‘você vão ter que me respeitar” (OLIVEIRA,2017 p.15).

A cantora ainda fala do trabalho do empoderamento, que deve ser posto em prática dia após dia. Ela fala que sofre preconceito, mesmo sendo famosa, mesmo tendo visibilidade. Sendo apontada como uma das novas heroínas nessa discussão de gênero, ela fala da importância de saber que ela é uma peça chave na abordagem dessa discussão, que existem muitas artistas que estão nesta luta.

[...]Imagine. Tipo eu sou uma mulher negra, eu sou travesti. Várias coisas que me fazem ter que pensar duas vezes aonde vou, com quem vou sair, os lugares que vou chegar. Então é extremamente perigoso. Mas também libertador, quando resolvo sair de casa, quando a gente se empodera e sai de casa, é foda... é foda! (LINIKER, 2018)⁴³.

Em “Gênero e Performance na Benção do lacre de Liniker”, Luiza Bittencourt (2017), explica que Liniker ganhou destaque dentro do movimento de novos artistas dos diferentes gêneros musicais, que utilizam a internet para divulgar o seu trabalho. Usa o corpo e a performance e as letras das suas músicas voltadas para a luta contra o preconceito⁴⁴. Gloria Groove, outra voz importante neste processo, também traz sua contribuição sobre o tema do empoderamento:

⁴² OLIVIERA, Mayllon Lyggon de Sousa. (Poli) Gêneros e Música:: Ensaios Sobre Liniker, e As Bahias e a Cozinha Mineira e Rico Dalasam. Revista Outras Fronteiras, Cuiabá - Mt, v. 4, n. 1, pp.133-147, janeiro/julho 2017. ISSN: 2318 - 5503. Disponível em: <<http://ppghis.com/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/253>>. Acesso em: 01 junho 2018.

⁴³ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?time_continue=49&v=MzEH7uEZKcQ> Acesso em 23 de setembro de 2018

⁴⁴ BITTENCOURT, Luiza. GÊNERO E PERFORMANCE NA BENÇÃO DO LACRE DE LINIKER. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [s.l.], v. 6, n. 2, p.223-232, 16 out. 2017. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2017v6n2p223-232>. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/4511>>. Acesso em: 22 de outubro 2018.

Ser uma figura pública é um artista do mercado fonográfico enquanto homem assumidamente gay e drag queen, é algo que não só eleva a cultura da minha comunidade, mas também reafirma nossa existência [...] (GLORIA GROOVE, 2018).

Linn da Quebrada, cantora de São Paulo, faz referência as artistas que vieram antes desta ao dizer que este trabalho, esta luta por direitos, já vem sendo feito há um tempo, mesmo antes delas:

O que a gente está fazendo não é necessariamente novo, nós não somos pioneiras. Além de tudo, tem outras pessoas que estão fora da lente midiática e que estão produzindo coisas tão interessantes quanto nós e tão relevantes, senão até mais. Muitas outras pessoas, de uma forma ou de outra, já estavam pondo em xeque essas normas, já estavam implodindo e fazendo um *bug* no sistema. Ficou insustentável pra grande parte das pessoas e pra mídia, principalmente, fingir que nós não existimos (LINN DA QUEBRADA, 2017).

Liniker conta que enfrentava dificuldades com referências quando criança. Ela diz que não via pessoas parecidas com ela, o que fazia com que ela não soubesse quem era. A cantora acredita que na sua idade consegue ver e sentir que não está sozinha, que não é a única mulher negra e trans na música e que a arte que fala sobre elas, não é só na música, também na política se fala pelos LGBTI+.

[...] em todos os campos, alguém tá falando por nós, então, eu me sinto muito fortalecida e muito feliz das pessoas como isso, essa coisa de representatividade, mas eu não sou a única [...] (LINIKER, 2018)⁴⁶.

Liniker diz que ser ela mesma no dia a dia é uma construção, e não é nada fácil. Ela ainda insiste que precisamos resistir e nos empoderar, nos impor em ser quem nós somos, se não nada fará sentido (2018)⁴⁷.

Outro aspecto a destacar no discurso de Liniker seria o de ser artista negra e periférica. Logo, a sua luta seria além das definições de gênero, incluindo também as lutas sociais e raciais da sociedade brasileira⁴⁸. Segundo

⁴⁵ Disponível em: < <https://todateen.com.br/ gloria-groove-entrevista/> > Acesso em: 23 de setembro de 2018

⁴⁶ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?time_continue=49&v=MzEH7uEZKcQ > Acesso em 23 de setembro de 2018

⁴⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=TZFALeu54Hg> > Acesso em 23 de setembro de 2018.

⁴⁸ MIRANDA, Rafael Tadeu. Lampejos de resistência na cultura pop brasileira. Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do Ppga-ufes, Vitória - Es, v. 7, n. 13, pp.38-44, dezembro 2017.

Rafael Tadeu Miranda (2017), “ o que difere Liniker dos demais artistas que já foram relacionados com questões de gênero (como David Bowie, Ney Matogrosso, Cássia Eller) são os aspectos transgêneros da cantora, os quais não se restringem ao palco, mas isso continua na sua vida fora dos shows. A artista vive o não-binarismo diariamente, e isso tem relevância na definição de sua estética vocal”.

2.2 ESTÉTICA VOCAL X ESTÉTICA VISUAL

A dicotomia entre estética vocal e estética visual que observamos em Liniker é necessária e importante. De um lado, temos sua voz grave, pesada, que na visão heteronormativa da sociedade se associa ao masculino, ao homem (e do ponto de vista dos estudos vocais, seria classificada, enquadrada como voz de barítono). No entanto, aqui com a Liniker, uma mulher trans⁴⁹, não-binária⁵⁰, tais associações se desconstruem.

Outrossim, a estética visual de Liniker traz desconstruções para que a sociedade reflita sobre este sistema excludente e padronizado em que estamos inseridos. Roupas femininas, brincos e barba na mesma pessoa poderia não causar estranhamento, porém às pessoas na sociedade hétero cis causam.

Para Butler (2003)⁵¹, sexo e gênero são culturalmente construídos. Logo com o passar das gerações, estes códigos de masculino-feminino, macho-fêmea, homem-mulher acabaram se tornando naturais. Contudo, estes códigos podem não estar mais funcionando tão bem quanto a sociedade heteronormativa gostaria. Deve ser complicado para esta sociedade ter que aceitar que todo este sistema culturalmente montado não esteja funcionando, ou que na verdade funcionou e funciona só para uma

Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/colartes/article/view/18234/12697>>. Acesso em: 01 junho 2018.

⁴⁹ Pessoas trans possuem identidades de gênero diferentes de seus sexos biológicos.

⁵⁰ Pessoas não-binárias são aquelas que não se reconhecem nem como homem e nem como mulher, termos dados como padrões pela sociedade

⁵¹ BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Tradução de Renato Aguiar.

parcela da sociedade. Empoderar-se é preciso, e é justamente o que esta artista faz e reflete a quem lhe vê em sua performance ou no seu dia-a-dia.

Para melhor esclarecer essa dicotomia, apresentamos a análise do comportamento vocal de Liniker, entendendo que o conceito de comportamento vocal nos permite estudar a vocalidade da cantora desde uma perspectiva não-binária.

2.3 ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL

2.3.1 Zero

Esta é umas das canções escolhidas para analisar o comportamento vocal da cantora Liniker. Composição autoral, faz parte do Ep *Cru*, primeiro da banda Liniker & Os Caramelows.

Esta música, de autoria da própria cantora, tem uma duração maior que os padrões de mercado, com seis minutos e quatro segundos, caracterizada como um soul funk. Liniker também é a compositora das outras duas músicas do Ep⁵². O trabalho foi gravado pela Vulkania em 2015⁵³.

A música é instrumentada com vozes, bateria, baixo, guitarra e trompete. As vozes, além da de Liniker, cantam em momentos específicos, como na primeira vez que é apresentada a estrofe, ou, como no verso “*Deixa eu bagunçar você, deixa eu bagunçar você*”. A voz recebe uma leve reverberação, e uso do *delay*, que pode ser percebido especialmente nos finais das seções do refrão.

Segue abaixo a letra⁵⁴, sem as repetições devidas, da música supracitada:

A gente fica mordido, não fica?

Dente, lábio, teu jeito de olhar

⁵² Disponível em ;<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cru_\(EP_de_Liniker_e_os_Caramelows\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cru_(EP_de_Liniker_e_os_Caramelows))> Acesso em 25 de setembro de 2018

⁵³ Disponível em ;<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cru_\(EP_de_Liniker_e_os_Caramelows\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cru_(EP_de_Liniker_e_os_Caramelows))> Acesso em 25 de setembro de 2018

⁵⁴ Disponível em:<<https://www.vagalume.com.br/liniker-e-os-caramelows/zero.html>> Acesso em 25 de setembro de 2018.

*Me lembro do beijo em teu pescoço
Do meu toque grosso, com medo de te transpassar*

*Peguei até o que era mais normal de nós
E coube tudo na malinha de mão do meu coração
Peguei até o que era mais normal de nós
E coube tudo na malinha de mão do meu coração*

*Deixa eu bagunçar você, deixa eu bagunçar você
Deixa eu bagunçar você, deixa eu bagunçar você
A gente fica mordido, não fica?*

Tabela 3 – Estudo do comportamento vocal de Liniker na música *Zero*.

Tabela 1: Dados de identificação		Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal		
Título	Zero	Elementos de apreciação vocal		
Compositor / Letrista	Liniker Barros	Afinação	Justa	
Intérprete	Liniker e os Caramelows	Volume	Forte	
Gênero	Soul Funk	Ataque vocal	Suave	
Extended Play (EP)	Cru	Ressonância	Alta (*)	
Gravadora	Vulkania	Articulação	Precisa (*)	
Ano	2015	Âmbito de frequência vocal (AFV)	Médio	
Repositório digital	https://open.spotify.com/track/7Jl757vT5eNqemc6PtY2dA?si=ciX6ZFubRVsvzkgLArJew	Brilho	Muito	
		Projeção	Média	
Tabela 2: Elementos para análise musical		Posição fisiológica do canto		
Tonalidade	Lá Maior	Configurações laringeas (Registros)	Registro	Modal (Peito) e falsete.
Compasso	4/4	Qualidade vocal – efeitos interpretativos		
Andamento	78 bpm aprox..	Voz nasal (nasalização)	Valorização das consoantes nasais como N, M	
Forma	A - B	Voz "suja"	Pouco	
Tessitura da melodia principal	Lá 2 – Mi 4	Recurso Interpretativo		
Instrumentação	Bateria, Baixo, Guitarra, Voz, trombone.	Vibrato	Meio de algumas palavras e fim de frase	
Amálgama tonal	Voz solo, vocal de apoio.	OBSERVAÇÕES	A voz utiliza em algumas partes o pedal de causa <i>delay</i> na voz. *ressonância mais nasal. *articula sempre atrás do bit, em consequência do estilo.	

Fonte: o autor (2018).

A primeira vez da estrofe “*A gente fica mordido, não fica*”, Liniker e as vocais de apoio cantam de uma forma mais suave, com muito mais ar do que na segunda vez, onde ela canta solo com um volume mais forte, e com uma ressonância mais nasal e frontal. O recurso de usar uma voz com mais ar e mais suave remete ao texto, que trabalha a temática sentimental da paixão. Há uma associação da interpretação com o tema da música.

Outro exemplo em que há variação de dinâmica é na frase “*Deixa eu bagunçar você, deixa eu bagunçar você*”, em que se percebe também o uso dos ataques de suave para brando, mas predominantemente mais suave. Soa como um pedido, súplica, onde a personagem insiste neste desejo.

A cantora articula precisamente as palavras, fazendo com que as vogais soem abertamente, lhe dando ganho vocal e privilegiando a compreensão do texto e transmissão do texto. Nesta música a cantora utiliza um âmbito de frequência vocal médio, uma projeção média, o que não deixa que sua voz tenha muito brilho.

Sua voz soa pouco rouca, pouco suja, o que neste caso parece mais um recurso interpretativo do que sinal de cansaço. Liniker faz uso do vibrato, geralmente nas vogais longas. Nesta música, utiliza o registro modal, especificamente o sub registro de peito.

Como foi apontado anteriormente, a sociedade associa uma voz grave, como esta utilizada por Liniker, com o masculino. Porém, esta cantora dissocia deste padrão e não segue este binarismo em declínio. A partir daqui podemos repensar e refletir sobre os padrões nos impõem culturalmente e que seguem em processo de desconstrução.

Na frase *“E coube tudo na malinha de mão do meu coração”* vai ser quando ela utiliza seu falsete, com um corpo mais metálico, do que vinha fazendo durante a música. Esta última frase repetida remete a um ápice de um sentimento de dor e paixão, como se a personagem ainda estivesse apaixonada e deixasse arder este amor dentro de si.

Quadro 4 – Estudo dos parâmetros de expressão musical:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> • Música com duração de '06"04;
2. Âmbito da melodia	<ul style="list-style-type: none"> • A voz principal canta entre as notas Si 2 até Ré 3;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> • A música possui bateria, baixo, guitarra, trompete; • O trompete aparece ligando as diferentes partes da canção, enquanto a bateria, baixo e guitarra fazem a base; • Nesta gravação há três vozes, sendo uma principal;
4. Aspectos de arranjo vocal	<ul style="list-style-type: none"> • As três vozes - a voz principal e os dois vocais de apoio - cantam linhas diferentes, geralmente nos finais de frase;

5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • A voz principal se apresenta sempre com intensidade mais forte que as demais; • A acentuação geralmente está concentrada nas sílabas iniciais em cada verso;
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> • Leve reverberação;
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de delay.

Fonte: Pelo autor(2018)

Foi pensado em uma pequeno estudo com elementos visuais para interligar as questões estéticas visual e vocal da artista. Assim como na versão ao vivo, vemos o desempenho das artistas, seja em toda performance quanto somente a voz, como elas utilizam as questões da técnica.

Primeiro analisamos Pablllo e vimos como ela cria uma interação com o público, onde ao mesmo tempo ela consegue fazer com que este complete as frases que ela deixa de cantar intencionalmente. E também como ela desempenha sua interpretação tendo que cantar e dançar ao mesmo tempo.

Com a Liniker também vamos buscar estudar as questões de interpretação como também fazer refletir as questões da dicotomia estética vocal e visual.

Quadro 5 – Elementos visuais:

VERSÃO DO ÁLBUM ⁵⁵	VERSÃO AO VIVO ⁵⁶
-------------------------------	------------------------------

⁵⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M4s3yTJCcmI>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wJfk9Uz3eww>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

<ul style="list-style-type: none"> ● Gravação de 2015; ● Nesta versão, o posicionamento da banda é o seguinte (da esquerda para direita): Vocais de apoio, guitarra, bateria, baixo, trompete e a vocalista à frente e ao centro; ● A gravação acontece na sala do Zaha, em Araraquara, interior de São Paulo; ● Apresenta a imagem da banda mais colada; ● Liniker canta em pé; ● No primeiro verso as vozes cantam juntas em uníssono; ● A vocalista se mostra mais extrovertida e espontânea em sua performance; ● Em sua estética visual, a cantora vestimenta femininas, barba e turbante, trazendo uma desmitificação do par masculino-feminino, uma vez que esta se considera uma pessoa não-binária, e vai se vestir com se sentir melhor. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gravação de 2016; ● Nesta versão, a distribuição de espaço da banda (da esquerda para direita) é a seguinte: trompete, guitarra, bateria, baixo, vocais de apoio e a frente ao centro a vocalista; ● A gravação aconteceu nos estúdios do programa Cultura Livre, canal TV Cultura; ● Distribui mais a banda pelo espaço do palco; ● Liniker canta sentada; ● No início da música, somente a vocalista canta, de uma forma mais livre; ● A vocalista parece estar mais introvertida e não se movimenta tanto; ● Assim como no videoclipe, Liniker usa roupas ditas como femininas e barba;
--	---

Fonte: Pelo autor (2018)

2.3.2 Louise du Brésil

Mais uma música composta por Liniker, com duração de três minutos e quarenta e três segundos. Categorizando o gênero Soul Funk.

Esta canção tem um andamento de aproximadamente cento e uma batidas por minuto, tendo seção A e B. A melodia da voz principal vai de Fá sustenido 2 até Fá sustenido 3. A instrumentação está organizada em voz, bateria, baixo, guitarra e trompete, e na segunda parte da música se nota o uso de sintetizadores. Tem um solo de trompete entre o refrão e o verso.

Há uma variação de ritmos que passa primeiro pelo Soul funk, indo para o Ska e termina em um balada mais lenta. Ouvimos improvisações feitas voz e também pelo trompete.

Sempre a voz está em primeiro plano, com uma intensidade mais forte. Há ainda mais duas vozes que constituem os vocais de apoio. A música recebe um pouco de reverberação.

Segue abaixo a letra⁵⁷, sem as repetições devidas, da música supracitada:

Passei pra dar um cheiro

Na Luiza mais Louise du Brésil

E aproveitei pra dar no Zé

Até porque eu não tava com frio

Passei pra dar um cheiro

Na Luiza mais Louise du Brésil

E aproveitei pra dar no Zé

Até porque eu não tava com frio

Chovia e a Luiza só queria saber de se molhar

Pra quê? E

Eu e o Zé, ai o Zé! Não vou deixar pra lá

(Ai, o Zé!)

Luiza, 23, salto quinze, meia três

Luiza, 22, feijão com arroz

Ô, Luiza! (Ô, Luiza!)

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/liniker/louise-du-bresil/>> Acesso em 27 de setembro de 2018.

*Vê se vem, tá tudo em pé
 Ne me quitte pas, mulher
 Eu tô aqui, mon amour!
 Dali, se precisar, levo o Zé pra casar em Paris*

Tabela 4 – Estudo do comportamento vocal de Liniker na música *Luise du Brésil*.

Tabela 1: Dados de identificação	
Título	Louise du Brésil
Compositor / Letrista	Liniker de Barros
Intérprete	Liniker e os Caramelows
Gênero	Soul funk
Extended Play (EP)	Cru
Gravadora	Vulkania
Ano	2015
Repositório digital	https://www.youtube.com/watch?v=hqfv4Yabc40

Tabela 2: Elementos para análise musical	
Tonalidade	Lá bemol Maior
Compasso	4/4
Andamento	101 aprox. com variações nas seções.
Forma	A (Refrão) - B (estrofe)
Tessitura da melodia principal	Láb 2 – Sib 3
Instrumentação	Vozes, bateria, guitarra, baixo e trompete.
Amálgama tonal	Voz principal e vocais de apoio

Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal	
Elementos de apreciação vocal	
Afinação	Justa
Volume	Forte
Ataque vocal	Brusco
Ressonância	Alta
Articulação	Precisa
Âmbito de frequência vocal (AFV)	Média

Brilho	Muito
Projeção	Longa
Posição fisiológica do canto	
Configurações laringeas (registros) (musculatura intrínseca)	Registro Modal (Peito) e falsete
Qualidade vocal – efeitos interpretativos	
Voz "suja"	Pouca
Recurso interpretativo	
Vibrato	Notas longas
Portamento	Pouco
Observações	*Analisando através de uma apresentação ao vivo: https://www.youtube.com/watch?v=hqfv4Yabc40

Fonte: o autor (2018).

Ela articula as palavras precisamente bem nestas partes que exigem mais agilidade, como por exemplo no verso “*Na Luiza mais Louise du Brésil*” no qual predominam as figuras de semicolcheias.

Sua maneira de cantar esta canção está projetada para longo alcance, e utilizando também o sub registro modal da voz de peito no início da frase “*Chovia e a Luiza só queria saber de se molhar*”. Na maior parte da

música pode se notar que a voz da cantora corresponde a uma voz mista. No trecho final “*mon amour!*” é um dos momentos no qual notamos o uso do falsete, com um pequeno uso do vibrato na vogal final.

Não só aqui, mas em várias terminações com vogais longas Liniker fez uso deste recurso interpretativo. Ela possui uma voz que soa como rouca, como comentamos na análise de *Zero*, e faz uso de portamentos.

Quadro 6 – Estudo de parâmetros musicais:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> ● Música com duração de ‘03’43; ● Andamento de aproximados 101 para mais ou para menos, variando as seções; ● A música tem 2 seções: A e B;
2. Âmbito melódico	<ul style="list-style-type: none"> ● A tessitura da voz principal vai de Fá#2 até Fá#3;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> ● A instrumentação da música se estrutura em voz, bateria, baixo, guitarra e trompete; ● Nesta música é a voz que inicia; os instrumentos interagem em toda a gravação; ● O trompete aparece mais na segunda seção; ● nesta gravação há três vozes, sendo uma principal.
4. Aspectos de arranjo vocal	<ul style="list-style-type: none"> ● a voz principal fica em primeiro plano, enquanto que os dois vocais de apoio cantam ao fundo criando um som mais encorpado.
5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> ● a voz principal sempre se apresenta com uma intensidade mais forte que as demais, sempre em primeiro plano. ● a acentuação geralmente está concentrada nas sílabas iniciais em cada verso.
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> ● leve reverberação.
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> ● uso de sintetizadores na segunda parte da música

Fonte: Pelo autor (2018)

Notamos aqui o uso interpretativo de uma voz grave, encorpada e pesada. Liniker traz esse estilo mais Soul. Sua voz traz a nós o pensamento de que deve haver a desassociação de terminologias heteronormativas binárias no que diz respeito de que sua voz ser uma voz grave, voz de “homem”. Porém, isso perde seu valor em uma inter relação com sua imagem.

A imagem estética da artista põe abaixo os padrões heteronormativos que vemos em programas televisivos, como também, faz-nos pensar sobre o ser, e para quê existe a arte, a música, senão para nos fazer refletir, desconstruir.

CAPÍTULO III:

3. GLORIA GROOVE

Daniel Garcia Felicione Napoleão, nascido em 18 de janeiro de 1995 na cidade de São Paulo, cria a *drag* Gloria em meados de 2016. Ele fala que Glória e Daniel não andam separados. Ele diz que Glória é seu alter-ego, e faz parte dela mesma e não é uma personagem⁵⁸.

Artista desde cedo, fez parte de um grupo musical na infância, trabalha com dublagem, atua, compõe, sendo estas algumas das habilidades que mostram a sua grande versatilidade.

Glória diz que o programa *RuPaul Drags Race* a influenciou muito dentro da arte *drag*. Ela diz que o impacto do trabalho do programa mudou sua vida como também a de muitos outros jovens pelo mundo⁵⁹.

Dona é o primeiro trabalho musical lançado por Gloria em 2016. Com o sucesso desse single, um ano depois, em 2017, ela lança o álbum *O Proceder* com vários *singles*. De 2016 até 2018 a artista fez participações com vários cantores, como Aretuza Lovi, Linn da Quebrada, Danna Lisboa, IZA, Carlinhos Brown e Anitta⁶⁰.

Com um cenário musical cada vez mais aberto a novos artistas do meio LGBTQ+, a cena *drag* tem conquistado maior espaço nos últimos tempos. Gloria Groove se destaca como uma das artistas que, maiormente impulsiona a transformação no que diz respeito à quebra dos padrões de gênero. Carrega consigo a arte e militância, em meio à sua exuberância e até mesmo em seus momentos *out of drag* (desmontada), buscando a igualdade e maior representatividade nos meios sociais e midiáticos (CIRQUEIRA, 2018)⁶¹.

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bxcxq--mDcU>> Acesso em: 23 de setembro de 2018

⁵⁹ Disponível em: <<http://screamyell.com.br/site/2017/03/16/entrevista-gloria-groove/>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

⁶⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gloria_Groove> Acesso em 30 de outubro de 2018

⁶¹ CIRQUEIRA, Guilherme. Da Zona Leste para o Mundo: O proceder de Gloria Groove. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/musicais-utopias-queer-no-audiovisuai/da-zona-leste-para-o-mundo-o-proceder-de-gl%C3%Bria-groove-b114643d8746>>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

Em uma entrevista, realizada ainda este ano de 2018, Glória conta que quando jovem, se sentia diferente de outros, quando diz que percebia que não era igual a seus primos, nem igual a suas primas. Ela declara que gostaria que tivesse tido alguém que falasse para ela que não tem nada de errado com ser quem ela é. Falando sobre visibilidade, Glória diz como é importante seu papel como artista e a representatividade para aqueles que ainda estão se aceitando e procuram por alguém para se identificar⁶².

Representatividade é muito importante. Cê não tem noção da diferença que faz um menino, negro, gay, de periferia olhar pra mim, pro meu trabalho, pras coisas que eu faço e pensar: poderia ser eu, eu poderia fazer tão grande quanto, poderia fazer tão legal quanto. Pensar que estas pessoas possam ver em mim um espelho. Sabe, e a resposta que eu tenho, sei lá, é inacreditável, emociona só de falar, mas é porquê...é... às vezes são pessoas que não passaram ainda por aquele processo que a gente já tenha passado. [...] Passar por essa fase toda de aceitação, de se aceitar. Então algumas pessoas que vem falar contigo, elas percebem nelas uma vontade de transformar isso, de mudar isso, depois de te ver e isso é um maior presente (2018).

Ela ainda diz que é importante a representatividade, pois faz com que as pessoas que passam por fases de aceitação e busca mudanças para quem elas são, vem que estas não estão sozinhas, que já que existem artistas como a Glória.

Na infância, nunca tive um ídolo gay para me inspirar. Eu não tive isso, fosse na TV ou na rádio. Consigo imaginar como é para as crianças e adolescentes LGBT essa possibilidade de enxergar as drags pelo espectro do sucesso, em um mundo em que as drag queens são estrelas da música, artisticamente respeitadas [...]. Crianças de 13, 14 anos olham para a gente e veem identificação. Isso para mim vale o mundo. [...] A música LGBT tem dado passos largos em um país que anda para trás⁶³.

A artista sabe da importância no que diz respeito à visibilidade de grupos LGBTI+, reafirmando sua existência e de todos do grupo⁶⁴. Quando questionada se ela ainda enxerga uma resistência da indústria musical

⁶² Disponível em:<

<https://revistatrip.uol.com.br/trip/gloria-groove-drag-queen-orgulho-gay-lgbt-rap-musica>> Acesso em 23 de setembro 2018.

⁶³ Disponível em :

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/04/21/internas_viver,749385/gloria-groove-a-musica-lgbt-tem-dado-passos-largos-em-um-pais-que-an.shtml> Acesso em 23 de setembro de 2018

⁶⁴ Disponível em:< <https://todateen.com.br/gloria-groove-entrevista/>> Acesso em: 23 de setembro de 2018

brasileira para com o trabalho das drags, ela responde que sim. Ela confessa que não se deixa enganar pelo maravilhoso espaço que existe hoje em relação aos trabalhos destas artistas, pois sabe como foi difícil chegar até aqui. Mas não a vê como uma luta vencida, mesmo considerando que ainda é um início, pois agora possuem uma plataforma digital a disposição.

3.1 ARTIVISMO⁶⁵

[...]Uma verdadeira revolução está acontecendo quando você se dá conta de que estamos começando a olhar para a figura *drag* como uma estrela em potencial, não como motivo de chacota e/ou gancho para piada. Muito desse novo momento deve-se também à discussão de gênero e sexualidade, que se torna mais presente nas discussões em família, escola e entre amigos, gerando assim mais entendimento e aceitação da sociedade quanto ao nosso verdadeiro papel na cena artística – e no meu caso, no mercado fonográfico. Nossas próximas conquistas são empenhadas em edificar o “império” que já estamos fundando, provando nosso valor através de trabalho bem feito e impacto social-político, que é o que torna esse momento tão especial (GROOVE, 2018).

Além disso, Gloria quebra muitas barreiras, pois, ela passa por um campo no qual podemos encontrar muitos preconceitos, e que são ocupados, na maioria por homens héteros cis, que é o mundo do *rap*. E ela, por mais que não pertença completamente a este estilo, encontra neste meio uma forma diferente que as drags geralmente não faziam, que era através do *rap*, falar de vivências, resistência, lutas e empoderamento.

Um exemplo de artista LGBTI+ que através das suas músicas busca, além da arte em si, o ativismo, o posicionamento político e a aceitação, como ferramentas aos ouvintes que fazem parte deste grupo social e outrem que estão juntos na luta por direitos iguais. Segundo Rocha e Santos (2018), ela é representante de uma ação comunicacional intencional e propositiva de remediação política-artivista.

Entendemos que Gloria Groove é representante de uma ação comunicacional intencional e propositiva de remediação política-artivista. *Drag* glamorosa e homem potente, redesigna modos

⁶⁵ **Artivismo** é uma prática político estética sustentada por um coletivo de indivíduos que utilizam de suas atividades artísticas para requererem políticas ou intervenções políticas pelo bem estar social. Disponível em: <<https://arteref.com/arte-de-rua/o-artivismo-enfeitando-as-grandes-cidades/>> Acesso em: 17 de dezembro de 2018.

e territórios de afirmação subjetiva, nos quais a ação artística configura um espaço de tensão e negociação, tanto de legitimidade social, quanto de legibilidade expressiva. No modo dilatado que une narrativa audiovisual midiaticizada e audiências multifacetadas e ubíquas, Groove cola no tecido social a pele da cultura *drag*. Este entre-lugar midiático tece brechas sociais efetivas (ROCHA; SANTOS, 2018)⁶⁶.

3.2 ESTUDOS DO COMPORTAMENTO VOCAL

3.2.1 *Dona*

No texto “Da Zona Leste para o Mundo: O Proceder de Gloria Groove”, Guilherme Cirqueira (2018) diz que nesta música, Gloria demonstra a sua força de drag, reafirmando seu poder, retratando a cultura *drag*, enaltecendo-a como expressão artística que se desprende das performatividades de gênero convencionais e que foge da ideia de “bagunça” que muitos interpretam.

Como dito no início do capítulo, *Dona* é o primeiro single de Gloria, um *trap music* composta pela própria cantora, e tem uma duração de dois minutos e cinquenta e um segundos, é sua música de estreia em 2016. No ano seguinte, ela foi incluída como a última música do álbum *O Proceder*. Este é o primeiro lançamento de Gloria pela SB Musica.

A música é instrumentada com bateria eletrônica, sintetizadores e voz. A voz de Gloria predomina na gravação, não só como vocal principal, mas também nota-se que ela participa da música como vocal de apoio.

Sua acentuação no decorrer das estrofes sempre está pautada nas sílabas iniciais de cada verso. Sua voz recebe uma leve reverberação, com duplicação configurando-a como *stereo*.

⁶⁶ ROCHA, Rose Melo; SANTOS, Thiago Henrique Ribeiro dos. Remediação com purpurina:bricolagens tecnoestéticas no drag-artivismo de Gloria Groove. Interin, São Paulo, v. 23, n. 1, pp.205-220, janeiro/junho 2018. ISSN: 1980-5276.. Disponível em:<<http://seer.utp.br/index.php/i/article/view/613>>. Acesso em: 01 junho 2018.

Segue abaixo a letra de *Dona*⁶⁷, sem repetição dos versos:

Uh-huh, uh-huh!

Ah!

Gloria groove!

Vai segurando!

É que eu sou dona

Dona da festa toda

Toda

Sou dona

Dona da festa toda

Toda

Se restou alguma dúvida, permita que eu responda

Eu sou a dona! Hã!

A dona da festa toda!

Dona na-na

Dona-na

Ah, ah!

Dona na-na

Dona-na

Ah, ah!

⁶⁷ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gloria-groove/dona/>> Acesso em 30 de setembro de 2018

Dona! Dona!

A dona! Dona!

Eu sou a dona!

Hã! A dona da porra toda!

Licença aqui, patrão

Deixa eu me apresentar!

Sou Gloria Groove do Brasil, eu vim pra ficar!

Pode contar prazamiga, vai

Chama o bonde todo!

É! Avisa quem chegou

A dona do jogo!

Pode chegar junto!

Não tem babado!

Aqui a firma é forte

Nóis corre lado a lado!

Pra um dia contar a história

Da mina que mudou tudo

Que veio da Zona Leste

Pra virar dona do mundo!

Ai meu Jesus

Que negócio é esse daí?

É mulher?

Que bicho que é?

Prazer, eu sou arte, meu querido

Então pode me aplaudir de pé

Represento esforço

Tipo de talento

Cultivo respeito

Cultura drag é missão!

Um salve a todas as montadas da nossa nação!

Corro com vocês, eu sei que fácil não é nunca!

Lembra dos cara

Achando que consumação paga peruca? (Ahn?)

Quando que vai reverter

Não vou me submeter

Tá difícil de dizer

Vou me fazer entender!

A letra desta música pode ser resumida em autoafirmação e empoderamento. Nos versos “*Se restou alguma dúvida, permita que eu responda*” e “*A dona da festa toda!*”, existe uma afirmação de segurança e autoestima do eu lírico, que trabalha no ouvinte uma forma de amor próprio. A segunda frase pode ser compreendida como “Eu arraso”, “Eu me amo”.

Os versos “*Ai meu Jesus, Que negócio é esse daí?, É mulher?, Que bicho que é?*” são uma alusão a uma das típicas falas de pessoas que costumam usar de discurso de ódio, seja verbal ou/e fisicamente. Gloria logo responde com “*Prazer, eu sou arte, meu querido*” referindo e enaltecendo a cultura e arte Drag.

“*Cultura drag é missão! Um salve a todas as montadas da nossa nação! Corro com vocês, eu sei que fácil não é nunca!*” Gloria continua o seu discurso de resistência e luta diária, não só das Drag Queens como também toda a comunidade LGBTI+.

Tabela 5 – Estudo do comportamento vocal de Gloria na música *Dona*.

Tabela 1: Dados de identificação		Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal		
Título	Dona	Elementos de apreciação vocal		
Compositor / Letrista	Gloria Groove	Afinação	Justa	
Intérprete	Gloria Groove	Volume	Forte	
Arranjador	Gloria Groove	Ataque vocal	Forte	
Gênero	<i>Trap music</i>	Ressonância	Frontal	
Gravadora	SB Musica	Articulação	Exagerada	
Ano	2016	Âmbito de frequência vocal (AFV)	Média	
Repositório digital	https://open.spotify.com/track/6vEmfQm8Jv2dwOvWh3XFRo?si=N8QGKU-pSEGBPMjj_ajPXA	Brilho	Muito	
		Projeção	Média	
Tabela 2: Elementos para análise musical		Posição fisiológica do canto		
Tonalidade	Dó menor			
Compasso	4/4	Configurações laringeas (registros) (musculatura intrínseca)	Registro	Modal: Peito e cabeça
Andamento	139 bpm aproximadamente	Qualidade vocal – efeitos interpretativos		
Forma	A (refrão) - B - C (rap)	Voz nasal (nasalização)	Pouco	
Tessitura da melodia principal	Dó 3 - Dó 4	Voz falada	Em forma de rap	
Instrumentação	Sintetizadores	Recurso interpretativo		
Amálgama tonal	Voz solo	Vibrato	Notas longas	
		Observações	*Analisado a partir de uma apresentação ao vivo: https://www.youtube.com/watch?v=jPzoQVUMF68	

Fonte: o autor (2018).

Nesta música, Gloria faz uso da voz falada ao cantar estrofes em estilo *rap*. A música exhibe um volume forte, uma intensidade que traz a sua voz a uma ressonância mais frontal, como vemos no exemplo do verso “*Ai meu Jesus, Que negócio é esse daí?*”. O canto aqui é para frente e para fora, pois tudo o que Gloria vai falar, vai bater de frente como o preconceito social, com frases e posicionamentos fortes, como esta frase, em que logo em seguida ela afirma a sua sua força e cultura e se posiciona contra estas pessoas que usam do discurso de ódio.

A música aqui exige que a artista utilize uma articulação mais precisa e âmbito de frequência vocal da canção se mantém média, assim como uma projeção média. Há o uso dos sub registros modais de peito e cabeça nesta gravação. Por exemplo, na frases “*É que eu sou dona, Dona da festa toda*”, assim como na parte “*Ai meu Jesus, Que negócio é esse daí?*”, a cantora faz uso da voz de peito. Já na frase “*Pode chegar junto! Não tem babado!*”, a cantora faz uso da voz de cabeça. A intenção do ser mais agudo também dá entender que ela grita para a comunidade LGBTI+: “junte-se a nós, não tem problema ser quem você é, não tenha medo!”

Como recurso interpretativo, ela faz uso de uma voz um pouco nasal. O uso do vibrato é frequente nas vogais longas, como de exemplo a frase “*Dona na-na*”.

Quadro 6 – Estudo dos parâmetros musicais:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> • Duração de 02’51”; • Aproximadamente 139 batidas por minuto;
2. Âmbito da melodia	<ul style="list-style-type: none"> • A voz principal canta entre as notas Sib 2 a Si 3;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> • Bateria eletrônica, sintetizadores e voz; • Os sintetizadores iniciam a música. • Há somente uma voz.
4. Aspectos de tonalidade e textura	<ul style="list-style-type: none"> • Glória faz a voz principal, os vocais de apoio e o <i>rap</i>;
5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • A voz de Gloria soa com intensidade forte;

	<ul style="list-style-type: none"> • A acentuação geralmente está concentrada nas primeiras sílabas de cada verso.
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> • Leve reverberação.
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> • presença de duplicação da voz, configurando-a como stereo

Fonte: Pelo autor(2018)

Quadro 6 – Elementos visuais::

VERSÃO DO ÁLBUM ⁶⁸	VERSÃO AO VIVO ⁶⁹
<ul style="list-style-type: none"> • Gravação de 2016; • A gravação acontece dentro de uma boate; • Na gravação, a cantora aparece como vários alter-egos. No primeiro ela está com o cabelo feito uma trança enorme; no segundo ela é outra pessoa com uma peruca loira e dançarinos lhe acompanhando na coreografia. Outra personagem é a cantora de cabelo liso feito um rabo de cavalo, e na outra ela parodia o quadro A Última Ceia de Leonardo da Vinci, onde ela está sentada ao centro rodeada por outras drags; • O andamento nesta versão é de 139 batidas por minuto; • No clipe, a cantora demonstra em seu comportamento bastante segurança empoderamento; • A cantora trabalha a questão da visibilidade drag, e a questão do ser feminino, com auto afirmação e empoderamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravação de 2018; • Nesta performance ao vivo, canta sozinha em um palco médio; • A gravação aconteceu a partir de um evento em um local chamado Mansão Botafogo; • O andamento desta versão é o mesmo que na gravação original, mudando a forma de cantar da artista, que aparece mais livre do que no álbum; • Ela canta acompanhada de um DJ, fazendo uso de uma base pré-gravada que toca em segundo plano sua voz; • Ela faz uso de uma voz mais metalizada, um pouco diferente da forma como ela cantou na versão original; • A cantora se apresenta montada durante toda a música, como também na maioria do decorrer do clipe da música.

Fonte: Pelo autor(2018)

⁶⁸ Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=BPfO6Wkr8fs>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

⁶⁹ Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=tPzcQVUMF68>> Acesso em 26 de setembro de 2018.

Não só no clipe, como também na apresentação ao vivo, a cantora trabalha o empoderamento da *drag*, dando voz não só a drag queens, como a todo o grupo LGBTI+, investindo na auto aceitação, e no empoderamento.

3.2.2 *Império*⁷⁰

A música carro-chefe do álbum e segunda de trabalho da carreira da cantora, tem a melodia principal entre as notas entre as notas Si 2 e Fá# 3 sustenido.

Assim como a maioria das canções do álbum, esta também foi composta pela mesma. A música é um *trap*, que mais uma vez aborda temas como ir a luta, ascensão e empoderar-se.

É instrumentada, como em *Dona*, por bateria eletrônica, sintetizadores e a voz. Mais uma vez notamos que ela participa da música como vocal de apoio. Aqui sua acentuação novamente acontece ao decorrer das estrofes, sempre pautada nas sílabas iniciais de cada verso. Sua voz recebe uma leve reverberação, com a voz duplicada, configurando-a como *stereo*.

Para Guilherme Cirqueira (2018) esta música tematiza todas as dificuldades da luta LGBTI+ na conquista por espaço na sociedade, nos meios de comunicação e na estrutura sociocultural.

Segue abaixo a letra, sem as devidas repetições das estrofes:

Uh, ah

Gloria Groove

Vai segurando!

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gloria-groove/imperio/>> Acesso em 30 de setembro de 2018.

Viver no mundão, tá ligado que é caso sério

Dando a cara a tapa e às vezes sem ter critério

Levar o legado sendo parte do mistério

Trabalhar pra prosperar

Ascensão do império!

Olha, meu mano

Primeiramente graças a Deus tô viva!

Não dá pra saber o que vai acontecer

Quando cê vive nessa vida

Marginalizada, fraca, estagnada

Porém abençoada por alguém maior do que eu!

Cheguei com força

Tomara que não me achem tosca

Com a dona é assim, passa o mic pra mim

Que eu vou sambar na cara dos coxa!

Huh, what?

I'm sorry!

Se te ofendeu, não chorry

Fiquei confusa, ô mana Aretuza

Me chama pra tomar um porry!

Hmmm, e olha só como o jogo virou!

Do nada cê liga a TV

Nóis tá na Globo!

E abre espaço pras donas sem torcer o nariz!

Que elas já chegam no estilo Imperatriz!

(Aaau!)

Especialista em destruição

Examina! (Hmm)

Encabeçando a revolução

Eis a mina! (Aaau!)

Pronta pro combate

Só causando alarde

As inimiga late

Consciência limpa

Tô fazendo a minha parte!

Autoridade!

A dama que se fez respeitada!

Dignidade!

Do tipo que entra e sai consagrada!

Não tem mais jeito!

Vai ter que mostrar respeito!

Nem fica bolado

Se olhar pro lado

E ver meu império crescendo!

Nos versos “*Trabalhar pra prosperar, Ascensão do império!*” podemos nos questionar sobre qual império seria esse, ou qual revolução Gloria estaria relatando na letra. a letra desta música remete às lutas e as

conquistas não só da cantora, mas a cultura drag, como também da comunidade LGBTI+ no total.

Em *“Viver no mundão, tá ligado que é caso sério, Dando a cara a tapa e às vezes sem ter critério”*, podemos relacionar o quanto é dificultoso a vida das LGBTI+ e o quanto elas têm que ir a luta, o quanto têm que enfrentar os problemas pois as vezes é cada um por si e surge mais portas fechadas do que uma ajuda.

Ao ouvir os versos *“Não dá pra saber o que vai acontecer, Quando cê vive nessa vida, Marginalizada, fraca, estagnada, Porém abençoada por alguém maior do que eu!”*, podemos tomar como exemplo a grande dificuldade que travestis e transexuais têm de conseguir uma vaga no mercado de trabalho e até conseguir estudar.

Tabela 6 – Estudo do comportamento vocal de Gloria na música *Império*.

Tabela 1: Dados de identificação		Tabela 3: Elementos para análise da performance vocal	
Título	Império	Elementos de apreciação vocal	
Compositor / Letrista	Gloria Groove	Afinação	Justa
Intérprete	Gloria Groove	Volume	Meio Forte
Gênero	<i>Trap music</i>	Ataque vocal	Forte
Gravadora	SB MUSIC	Ressonância	Alta
Ano	2016	Articulação	Precisa
Repositório digital	https://www.youtube.com/watch?v=DLc2_53Mqws	Âmbito de frequência vocal (AFV)	Agudo
Tabela 2: Elementos para análise musical		Brilho	Muito
Tonalidade	Dó menor	Projeção	Longa
Compasso	4/4	Posição fisiológica do canto	
Andamento	144 bpm aproximadamente	Configurações laringeas (registros) (musculatura intrínseca)	Registro Modal :Peito e cabeça
Forma	A (refrão) - B (estrofe 2x) - C	Qualidade vocal – efeitos interpretativos	
Tessitura da melodia principal	Dó 2 - Sol 3	Voz nasal (nasalização)	Pouco
Instrumentação	Sintetizadores, bateria eletrônica e vozes	Voz falada	Parte do rap
Amálgama tonal	Voz solo	Recurso interpretativo	
		Vibrato	Vogais longas

Fonte: o autor (2018)

Nesta música, Glória canta com uma voz mais falada do que lírica, cantada, em função das partes em *rap*. O canto é mais rítmico por questão do estilo. Apresenta um volume de voz meio forte, como vemos na frase “*Viver no mundão, tá ligado que é caso sério*”. Traz um ataque vocal mais duro, como no exemplo anterior, e uma ressonância alta, junto a uma articulação precisa. Âmbito de frequência agudo, muito brilho na voz e longa projeção.

A cantora utiliza o registro modal, usando a voz de cabeça nas partes mais agudas, como ouvimos, por exemplo, nos versos “*Viver no mundão, tá ligado que é caso sério*”, ou “*Especialista em destruição*”. Nesta segunda estrofe podemos notar que pode haver variação no uso dos sub registros modais. Como dissemos anteriormente, predomina o uso da voz de

peito, como vemos no exemplo: “*Olha, meu mano, Primeiramente graças a Deus tô viva!*”.

Gloria, usa um pouco de nasalidade. Na frase “*Viver no mundão*”, a palavra *VIVER*, soa metalizada e um pouco anasalada. Ela também faz uso do vibrato nas vogais longas, como no verso “*Porém abençoada por alguém maior do que eu!*”, o vibrato surge no final da frase no “pior do que”. Porém, este recurso é mais utilizado na primeira música estudada, *Dona*, do que nesta.

Quadro 7 – Estudo dos parâmetros musicais:

1. Aspectos temporais	<ul style="list-style-type: none"> • Duração de 02'54”; • Aproximadamente 144 batidas por minuto;
2. Âmbito da melodia	<ul style="list-style-type: none"> • A voz principal canta entre as notas Si 2 a Fá# 3;
3. Aspectos de instrumentação e arranjo	<ul style="list-style-type: none"> • Bateria eletrônica, sintetizadores e voz; • Os sintetizadores iniciam a música. • Há somente uma voz.
4. Aspectos de tonalidade e textura	<ul style="list-style-type: none"> • Glória faz a voz principal, os vocais de apoio e o <i>rap</i>;
5. Aspectos de dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • A voz de Gloria soa com intensidade forte; • A acentuação geralmente está concentrada nas sílabas iniciais de cada verso.
6. Aspectos acústicos	<ul style="list-style-type: none"> • Leve reverberação.
7. Aspectos eletromusicais e mecânicos	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de duplicação da voz, configurando-a como stereo

Fonte: Pelo autor(2018)

Podemos observar nos vídeos das duas músicas analisadas que, no final de cada clipe, existe uma pose. Em *Dona*, há uma paródia do quadro “A Última Ceia” de Leonardo Da Vinci, onde ela está sentada ao centro rodeada por outras drags. Há aqui uma valorização da cultura drag.

Mostra como a cultura Drag está presente, ganhando mais espaços e representações que antes estariam associados somente ao mundo heteronormativo ocidental. No quadro de Gloria, vimos Cristo seria uma drag

queen, o que para nossa reflexão sobre reaver a arte e representações seria bastante significativo.

Em *Império* vimos várias personagens em posição de vitória, em posição de imponência, como se estivessem vencido uma batalha, uma verdadeira revolução. Estas cenas que antecedem, relacionado à letra da música transmitem a luta LGBTI+, seja na ascensão das questões sociais e pessoais, como auto aceitação, amor próprio, a vitória sobre os preconceitos da sociedade e ter visibilidade. Para as LGBTI+, cada passo vencido pode ser visto como uma grande vitória, e às vezes ou quase sempre a ajuda vem da própria comunidade. A revolução aqui seria a luta pelos direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, destacamos que esta pesquisa surge com a intenção de contribuir com os estudos voltados para questões LGBTI+, como também fazer com que estes trabalhos ganhem mais espaços também na academia.

O estudo trouxe reflexões sobre a trajetória das artistas LGBTI+, a partir do estudo do comportamento vocal de três artistas: Gloria Groove, Pablio Vittar e Liniker. Utilizou entrevistas, destacando seus posicionamentos políticos frente à causa LGBTI+, como também trouxe o olhar de outros acadêmicos e escritores, a respeito do tema. Houve também uma inter relação de aspectos interpretativos entre a exposição da música e letra.

Temas como a autoafirmação, o amor próprio, empoderamento, tem grande importância nesta narrativa. Faz o ouvinte rever questões pessoais, como se amar mais, se aceitar, ser feliz da forma que é, e não se deixar humilhar pelas questões opressivas que atingem aqueles que não seguem as normas ditadas pela heteronormatividade.

Estas três cantoras podem apresentar recursos de interpretação similares, porém os estilos musicais que adotam não se assemelham tanto assim. Porém, tendem a chegar a um mesmo alvo: A comunidade LGBTI+. Estas artistas têm papel essencial para o movimento, direta ou indiretamente.

Percebemos como suas experiências e suas músicas são necessárias dentro da sociedade, no que se refere à espaço, posicionamento e representatividade. Muitas são as conquistas que duramente a comunidade tem conseguido durante anos, e que, tentam manter em pé diante de todo um retrocesso que ora ou outra é revelado.

Os estudos dos comportamentos vocais das cantoras serviram aqui para desmitificar as questões de preconceito que algumas sofrem dentro e fora do mundo virtual, como é o exemplo da Pablio Vittar. Vimos aqui que ela utiliza recursos necessários para seu estilo. Podemos notar que ela possui uma voz apta para cantar o estilo em que esta inserida. Com isso, debatemos todo

aquele discurso de preconceito contra a cantora na rede, de que esta não saberia cantar. Concluímos que vai muito mais para intolerância sobre questões sexuais, do que críticas relacionadas a como ela utiliza sua técnica.

Este estudo também nos mostra três cantoras e enfoques musicais totalmente diferentes, mas que de alguma forma se relacionam. Porém, mesmo que façam parte da música LGBTI+, percebemos Pabullo mais pop comercial, enquanto Gloria mais hip hop e Liniker voltada mais para um soulfunk.

Vimos que na música popular, as escolhas de variação da interpretação, suas escolhas da sonoridade vocal, seus elementos vocais, tudo está válido ou aceito por um determinado público. Nesta música percebemos o quão flexível as artistas podem ser. Percebemos que a relação da letra e música seguem uma ligação muito forte, uma vez que a maioria traz posicionamentos e precisam fazer sentido juntos.

Referente às questões de visibilidade, representatividade e empoderamento, as artistas, ao ocuparem um espaço dentro das mídias, tornam-se referenciais, assumem a representação daquelas pessoas do mesmo meio que logo se identificam com elas.

Cada oportunidade de estar nas redes, é vista como mais uma vitória. Uma conquista de visibilidade. E cada vez surgem mais representantes daquelas pessoas que, nas suas casas, buscam aceitação, auto aceitação, e quando não o conseguem, acabam se reprimindo, tentando se encaixar em um mundo no qual elas de fato não vão conseguir se encaixar sem que saiam feridas.

Com isso entendemos que, ter representações LGBTI+ e vê-las firmes a nossa frente, inclusive nas mídias sociais, é uma grande vitória produto de uma tarefa árdua. Pois, como minoria, recebe permanentemente tentativas de silenciamento, muito mais quando estas representações ditas como totalmente fora dos padrões incomodam a sociedade, que vive dentro de uma caixa de heteronormatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMINOS-FERNÁNDEZ, Antonio Francisco; ALAMINOS-FERNÁNDEZ, Paloma. "Los géneros de la música de género en "streaming": un estudio sobre identidad sexual y subcultura musical". En: Tur-Viñes, Victoria; García-Medina, Irene; Hidalgo-Marí, Tatiana (coords.). Creative Industries Global Conference. Libro de actas. Alicante: Universidad de Alicante, 2018. (Colección Mundo Digital de Revista Mediterránea de Comunicación; ISBN 978-84-617-9387-7, pp. 261-273

BITTENCOURT, Luiza. GÊNERO E PERFORMANCE NA BENÇÃO DO LACRE DE LINIKER. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [s.l.], v. 6, n. 2, p.223-232, 16 out. 2017. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2017v6n2p223-232>. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/4511>>. Acesso em: 22 de outubro 2018.

BOTELHO, Wanessa da Silva. As representações discursivas de gênero e sexualidade a partir de vídeos da prisão de sujeitos LGBT no Youtube. Mídia e Cotidiano. Tocantins, pp. 1-8. agosto 2017. Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2015/07/as-representações-discursivas-de-gênero-e-sexualidade-a-partir-de-vídeos-da-prisão-de-sujeitos-lgbt-no-youtube-pdf.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2018.

BRAGANÇA, Lucas. Degenerando formatos midiáticos e construções sociais: RuPaul's Drag Race e mercantilização de espaços dissidentes. Em Revista de Audiovisual Sala 206, Vitória - Es, n. 7, pp.59-72, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ufes.br/sala206/article/view/19260>>. Acesso em: 31 maio 2018.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Tradução de Renato Aguiar.

CIRQUEIRA, Guilherme. Da Zona Leste para o Mundo: O proceder de Gloria Groove. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/musicais-utopias-queer-no-audiovisuai/da-zona-leste-para-o-mundo-o-proceder-de-gl%C3%Bria-groove-b114643d8746>>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

COSTA, Ana Paula Miranda; BRAGANÇA, Lucas; GOVEIA, Fabio Gomes. Tipificando o atípico: a performance de gênero de Pablo Vittar no Instagram. Revista Mídia e Cotidiano, Vitória - Es, v. 11, n. 3, pp.131-151, dezembro 2017. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/448>>. Acesso em: 01 junho 2018.

COSTA, Henrique Olival; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. Voz Cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Editora Lovise Ltda., 1998.

COTTA, Diego; CABRAL FILHO, Adilson Vaz. Parada do orgulho LGBT: uma estratégia midiática de visibilidade cultural. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 4, n. 3, pp.26-41, setembro/dezembro 2015. ISSN: 2359-1552.

CUNHA, Aline Ferreira da. Sangue Latino: questões musicais e interpretativas comparadas na performance de Ney Matogrosso em dois momentos. 2013. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Música, Escola Superior de Música da Faculdade Cantareira, São Paulo, Sp, 2013.

FIGUEIREDO, Anne Raelly Pereira de. A estética vocal de cantoras paraibanas: Marinês, Cátia de França e Elba Ramalho. 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb, 2010.

MACHADO, Regina. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. 2012. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Linguística, Área de Semiose e Linguística Geral, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (usp), São Paulo, Sp, 2012.

MELO, Iran Ferreira de. Visibilidade é tudo?: Estudo crítico de LGBT na Folha de S. Paulo. Revista do Gelne, Natal, Rn, v. 19, n. , pp.123-138, 2017. ISSN: 2236-0883. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12120/8933>>. Acesso em: 01 junho 2018.

MIRANDA, Rafael Tadeu. Lampejos de resistência na cultura pop brasileira. Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do Ppga-ufes, Vitória - Es, v. 7, n. 13, pp.38-44, dezembro 2017. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/colartes/article/view/18234/12697>>. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVIERA, Mayllon Lyggon de Sousa. (Poli) Gêneros e Música:: Ensaios Sobre Liniker, e As Bahias e a Cozinha Mineira e Rico Dalasam. Revista Outras Fronteiras, Cuiabá - Mt, v. 4, n. 1, pp.133-147, janeiro/julho 2017. ISSN: 2318 - 5503. Disponível em: <<http://ppghis.com/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/253>>. Acesso em: 01 junho 2018.

PICCOLO, Adriana Noronha. O Canto Popular Brasileiro: uma análise acústica e interpretativa. Rio de Janeiro, 2006. 220p. Dissertação de Mestrado em Musicologia. Centro de Letras e Artes, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ROCHA, Rose Melo; SANTOS, Thiago Henrique Ribeiro dos. Remediação com purpurina:: bricolagens tecnoestéticas no drag-artivismo de Gloria Groove. Interin, São Paulo, v. 23, n. 1, pp.205-220, janeiro/junho 2018. ISSN:

1980-5276.. Disponível em: <<http://seer.utp.br/index.php/i/article/view/613>>. Acesso em: 01 junho 2018.

SÁ, Lucas De Paola de. A questão de gênero na canção popular brasileira: agência social através do fazer musical. 2017. 24 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Canção Popular: Criação, Produção Musical e Performance., Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2017.

SOARES, Maria da Conceição Silva; FONSECA, João Barreto da. Aparecer não é problema, mas os problemas não desaparecem: ativismo gay, humor e visibilidade na era digital. Bagoas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, pp.147-162, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/11450>>. Acesso em: 01 junho 2018.